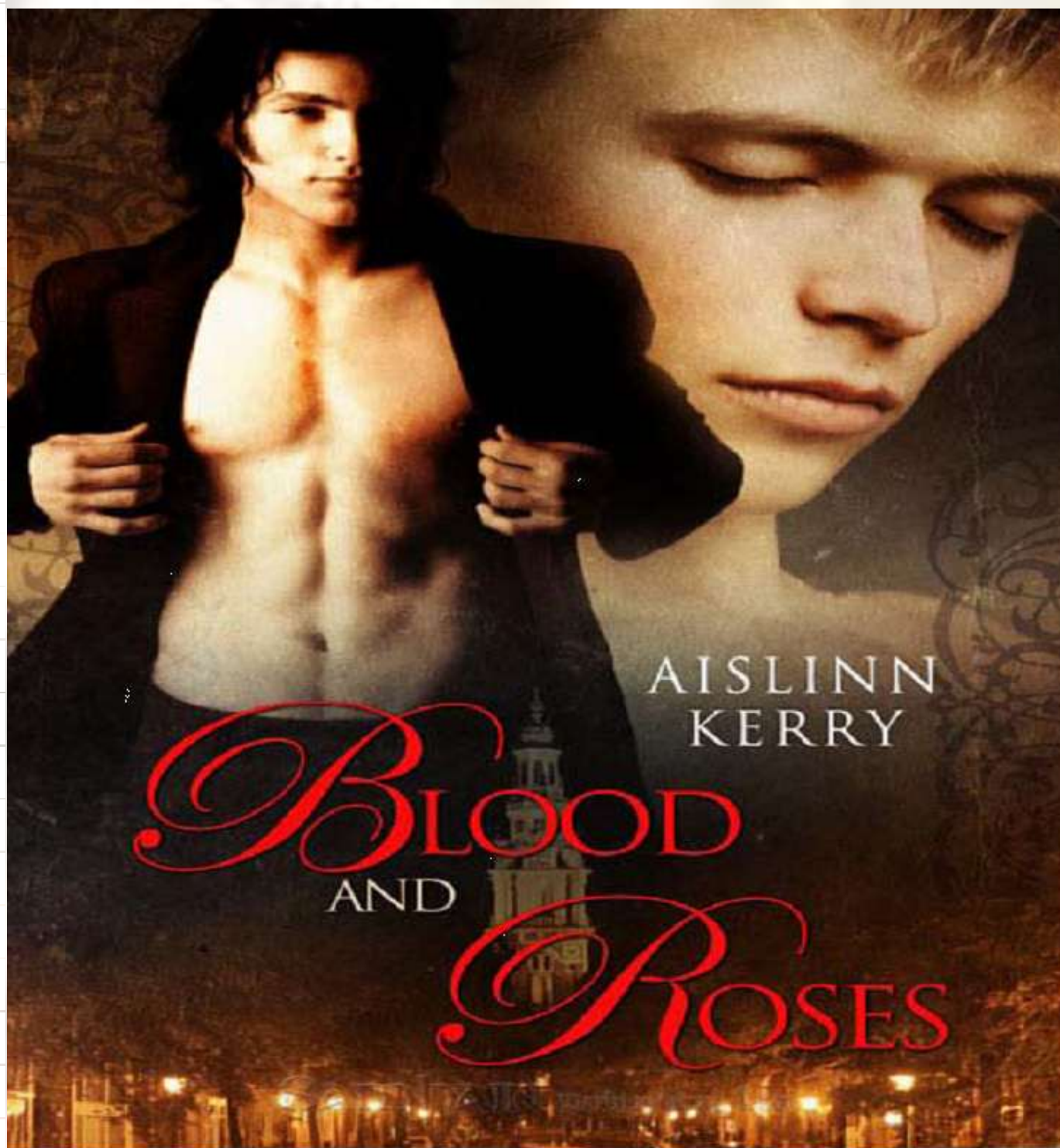




*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*



~ 1 ~





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

# *Sangue e Rosa*



## *Resumo*

Neste mundo, o amor pode colocá-lo no lado errado de um jogo...

A última coisa que Arjen quer é um vampiro em sua cama. O resto do mundo pode estar enamorado por essas criaturas, mas ele não compartilha da obsessão. Quando o vampiro local Maikel van Triet paga uma visita ao bordel, Arjen tenta escapar – atraindo a única coisa que ele não quer: a atenção de Maikel. Arjen é





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

muito pragmático para recusar um cliente pagante, mas Maikel não quer seus serviços. Tudo o que ele pede é uma cama, abrigo e uma refeição antes de deitar.

A reticência e antipatia aberta de Arjen intriga Maikel, que está encantado com a atitude aborrecida do jovem prostituto, tão diferente da adoração à qual ele está acostumado. Ele nunca foi um cliente regular em nenhum bordel, mas agora ele não consegue manter-se afastado. Contudo, ele ainda recusa os serviços de Arjen, porém exige que Arjen o aconchegue com os contos do dia de Amsterdã que ele não conhecera por quase dois séculos. Mas quando Arjen tenta seduzi-lo percebe que estão forjando algo completamente desconhecido para ele: vínculos emocionais.

É igualmente óbvio para Arjen que o acordo entre eles esta se tornando mais do que qualquer um deles havia esperado, e o pensamento o apavora. Vampiros são criaturas baixas, volúveis e Maikel nunca poderia verdadeiramente amar um deles - poderia?

**Blog Mem Books - Opinião das Revisoras:**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Lily</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Shirley</b>                                                                                                                                                                   |
| O livro tem historia mas ... tem horas que fica confuso... o Arjen... um dos personagens tem horas que você não sabe se ele é homem ou mulher porque no original a autora usa termos que se referem a mulher por exemplo... um homem não é "whore" mas sim "taxi boy, gigolo" etc. As cenas também não são tão quentes assim... O livro vale mais pela historia de amor em si. | Gostei muito da história, me deu muita pena dos personagens, são tão confusos. O Maikel é TDB. Como todo romance que se preze o amor prevalece. O livro é quente, mas não muito. |
| Pontuo com: 🍷                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Pontuo com 🍷🍷🍷                                                                                                                                                                   |



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

## *Capítulo Um*

Eu não era o único homem na sala naquela noite, mas eu era um dos poucos que não estava à procura de uma prostituta.

As garotas estavam sentadas, a maioria penteando os cabelos ou inclinadas, fofocando uma com a outra. Havia muito pouco a fazer, fora uma noite lenta e os clientes chegavam a uma quantidade desencorajadora. Ocasionalmente, uma garota podia espiar alguém que ela gostasse, levantar, esticar e caminhar vagorosamente de modo a não trair o interesse muito rapidamente. Sentei-me próximo a uma janela onde a brisa podia me alcançar e joguei damas com Elise. Havia muitos de nós na sala lotada e superaquecida, mas não eram clientes suficientemente selecionados nas fileiras para manter os números a um nível razoável. Coloquei a cadeira de modo a ficar de costas para a porta, Elise estava espiando por cima do meu ombro e daria um sinal se qualquer cliente parecesse ser do tipo que podia encontrar em mim uma companhia mais adequada do que a das garotas.

Eu estava inclinado sobre o tabuleiro estudando meu próximo movimento quando um tremor coletivo alcançou a todos nós como um só. Eu me endireitei e vi Elise olhando por cima do meu ombro, inclinando-se para obter uma visão melhor. As outras garotas, aquelas que eu podia ver, já estavam mexendo os pés, deixando de lado as atividades ociosas, tropeçando em suas saias enquanto corriam para saudar o recém-chegado.

Levantei-me da nossa mesa, um dos poucos que já não estava se atirando para o novo cliente e lancei um breve olhar atrás de mim, imaginando quem desta vez deixou as mulheres fazendo papel de tolas.

Eu não tive de perguntar o que era. Somente uma coisa tornava essas mulheres trabalhadoras em bajuladoras em um mero piscar de olhos.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Vampiro. O próprio rei mesmo poderia ter entrado através de nossas portas e não receberia semelhantes boas vindas.

Senti um choque ao ver aquele cabelo tão escuro quanto o pecado naquele breve olhar, e uma faísca de vislumbre de olhos estreitados, tão escuros quanto. Mas o que principalmente vi foram às mulheres se aglomerando sobre ele, sorrindo timidamente, suspirando e puxando os corpetes para baixo, na fútil esperança de que um vislumbre de seio poderia colocá-las acima das outras e garantir a companhia dele em suas camas. Seu nome já estava sendo sussurrado em tons silenciosos reservados apenas aos deuses ou santos.

"Maikel van Triet", elas murmuravam, alcançando-o, como se seu próprio nome pudesse invocá-lo para elas.

Varri as peças do tabuleiro com desgosto e deslizei sobre os cantos da sala para as escadas. A noite já tinha sido uma perda e a madrugada estava próxima o suficiente para que eu tivesse pouca esperança de salva-la. Não havia nenhuma razão para ficar e assistir aquelas mulheres com que eu trabalhava e, principalmente, que gostava, virarem tolas insensatas.

Atrás de mim, ele começou a falar e embora eu não pudesse entender as palavras, podia sentir a maneira que elas caíam sobre a multidão, como pedras atiradas em uma poça, a reação criando ondas.

Eu estava com um pé na escada e pensava que poderia ter conseguido uma fuga limpa quando ele falou novamente, e desta vez ouvi: "Espere," ele disse.

Ele poderia estar falando com alguém, com qualquer uma das mulheres comprimidas perto dele. Certamente ele não tinha me notado com tantas outras disputando pela sua atenção. E, ainda assim, eu não poderia ajudá-lo. Parei e voltei, esperando que pudesse vê-lo se dirigir a outra pessoa.

Ele estava olhando diretamente para mim, sobre as cabeças das mulheres como se elas não existissem ou como se estivesse tão acostumado a semelhante exposição que elas simplesmente não mereciam atenção. Seus olhos não mais estavam estreitos, mas abertos e escuros, observando-me com perplexidade.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Volte," ele me disse. "Venha aqui."

"Você vai comprar um lugar na minha cama, senhor?" Perguntei a ele, imóvel. Eu não voltaria por menos. Eu nem mesmo tinha certeza de que eu iria fazê-lo por aquilo.

"Você me teria?" Ele replicou e deu um sorriso que fez as mulheres suspirarem como garotas enlouquecidas.

Cruzei os braços e o olhei através da distância. Ele era bastante agradável de se olhar, um contraste de cabelos escuros, olhos escuros e pele pálida de marfim. Ele se vestia para enfatizar o drama. Fosse ele qualquer outro cliente, eu iria conduzi-lo até a minha cama e me consideraria sortudo por ter alguém, de qualquer forma.

Mas ele era vampiro, e sua espécie nunca fracassou em tornar os membros mais sensíveis, pelo que eu sabia, nos maiores idiotas, todos babando para se aproximar e ganhar um gosto de eternidade. Quem poderia resistir a essa tentação?

Nem mesmo eu, embora não fosse a atração de sua imortalidade que me fez decidir. Tinha sido uma noite lenta e os negócios foram fracos durante toda a semana. Eu não estava tão abastado que pudesse arcar com uma recusa a um cliente pagante.

Mostrei a escada com a cabeça. Seu sorriso se espalhou e ele continuou a caminhar através da multidão vindo para o meu lado. Ele me alcançou, pegou minha mão antes que eu percebesse o que estava prestes a fazer e pudesse tomá-la de volta.

As mulheres fofocavam sobre seus clientes, é claro, e as poucas felizardas que tinham levado vampiros para suas camas fofocavam sobre aquilo mais do que tudo. Talvez elas falassem sobre como era o toque de um vampiro. Eu não sabia, porque não tinha me importado em ouvir. Se eu tivesse feito um esforço para imaginar, teria imaginado que sem o fogo da vida queimando dentro deles, o toque deles teria sido frio como gelo e gelado até o osso.





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

A mão de Maikel queimava contra a minha como uma brasa. Seus dedos enrolaram ao redor da minha mão e chamuscavam como línguas de fogo.

Dei um puxão para recuperar o domínio e voltei a subir as escadas. Ele me seguiu. Nenhum de nós falou, mas os sussurros dos outros chegavam até nós. Se ele ouviu, não lhes deu atenção. Imagino que ele estava provavelmente acostumado a isso.

Parei antes da minha porta, as pontas dos dedos descansando sobre a maçaneta e virei-me para ele. Estendi a outra mão, aberta, palma para cima. "É um encontro que você quer? Ou passar a noite?" Nós dois ignoramos o fato de que era quase a aurora e a noite para ele significava a plena luz do dia.

Ele deu uma risadinha. "Um encontro não. Não foi para isso que vim." Ele antecipou alguns florins em minha mão, mais do que eu normalmente cobrava por uma noite completa, mais até do que teria pedido a ele, tanto que era tudo que eu poderia fazer para não ficar embasbacado de espanto. Quando terminou, enrolou meus dedos em torno das moedas e segurou minha mão na dele, dando-me um sorriso torto. "Eu sou Maikel," ele disse calmamente.

Olhei para baixo, para o brilho da prata entre meus dedos, o suficiente para tornar esta noite infeliz em uma noite consideravelmente rentável. "Eu sei quem você é." Empurrei a porta e o conduzi para dentro.

"Você sabe, então?" Aquele sorriso estranho, meio confuso, ainda pairava sobre seu rosto. Ele demorou-se na porta, observando enquanto eu ia até meu gabinete e colocava sua taxa em meu cofre. "Eu tinha me perguntado."

"Você é Maikel van Triet, vampiro, e sua reputação o precede." Ele sabia disso, claro. Não eram apenas as prostitutas do bordel que o bajulavam. Em alguns dias parecia tudo que qualquer um se importava de falar em Amsterdã.

Ele fechou a porta com um clique silencioso da trava e foi até a janela enquanto eu empurrava meu cofre no fundo de uma gaveta. Minha vista passava por sobre o canal, e os sons de conversa e água gorgolejando eram levados até nós pela brisa da noite.





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"O que você deseja?" Perguntei, pois parecia que ele ficaria ali, olhando, até o sol nascer. "Sua reputação o precedeu, mas não tanto que eu conheça os seus desejos."

Ele não me respondeu a princípio, mas fechou e travou as persianas com cuidado deliberado. Quando elas estavam fechadas contra a aurora que rapidamente se aproximava, ele voltou-se para me encarar, mãos apoiadas atrás dele no peitoril. "Eu desejo uma cama até escurecer," ele disse. "E a garantia de que as persianas permanecerão fechadas até então."

Minhas sobrancelhas se elevaram. Olhei para ele, perplexo. "Isso é tudo?"

Sua cabeça caiu para frente e uma mecha de cabelo escuro enroscou-se na face. Não escondia muito bem o leve sorriso que curvava seus lábios. "E a decência de não me mandar para a cama com fome."

Eu tinha esperado que ele pudesse requisitar algo daquele tipo. Ainda assim, eu me virei de lado, agachando-me para dar um puxão na bota como um pretexto, com medo que minha expressão pudesse me trair. Eu não era como as outras, que levavam vampiros para a cama e orgulhosamente exibiam as mordidas deles na manhã seguinte, sussurrando em tons arrebatadores de uma experiência tão transcendental que as trouxeram mais perto de Deus, ou que silenciosamente esperavam que um cliente pudesse uma noite tomar muito e torná-la um dos seus. Eu não me importava em ser mordido. Mas ele era um cliente e eu tinha aceitado sua moeda.

Descalço, endireitei-me e enrolei o punho da camisa para descobrir o braço esquerdo, cujas artérias diziam carregar o sangue mais doce, mais puro, bombeado diretamente do coração. Fui até a cama, sentei-me nela e estendi o braço na direção dele, o pulso virado para cima.

Ele sentou de frente para mim e pegou minha mão nas suas. Seus polegares acariciavam meu punho e demoraram-se sobre meu pulso. "Você não gosta de mim, não é?" Ele perguntou sem nenhum ressentimento.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Ele não desviou os olhos de mim e não havia nenhum desafio em seu olhar, nada nele me desafiando a confessar. Era um pedido honesto, simples e direto, para nada mais nada menos do que a verdade.

Encolhi os ombros e desviei o olhar para longe. "Não, não muito."

Tive que olhar para trás quando ele riu suave e divertido. "E ainda assim você me ofereceria isso?"

"Você pagou por isso."

Ele manteve minha mão abrigada nas suas, segurando-a em seu colo como algo querido, seus dedos me acariciando ternamente. "Acredito que estou em desvantagem. Você parece saber muito sobre mim, mas eu nem sei seu nome." Ele não desviou o olhar do meu pulso, onde finas veias azuis desenhavam faixas errantes sob a pele.

"É Arjen." Eu disse com voz áspera e seca.

"Arjen." Ele repetiu e se curvou sobre meu pulso.

Seu cabelo caiu sobre o rosto, então eu não podia ver. Seus lábios estavam quentes na minha pele, seu beijo tão doce como o de um amante. Minha mão se fechou em um punho, então teve um espasmo quando seu polegar cravou na carne, encontrando uma veia e a fixando no lugar. Apoiei a outra mão atrás de mim, apertando os cobertores.

Seus lábios se separaram, a respiração soprando súbita e fortemente na minha pele como uma brisa de verão fora d'água, quente e úmida. Seus lábios formaram um selo em minha pele, sugando forte o suficiente que engasguei e tive de controlar a necessidade de empurrar para trás. Seus dedos, suave antes, agora seguravam minha mão com punho de ferro. Eu podia tentar me afastar, mas duvidava que ele me deixasse. Presas espetavam minha pele como agulhas, sondando. E sem aviso ele mordeu profundamente, mergulhando em mim.





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Eu me debatia, sem pensar, enquanto a agonia corria através de mim, e percebi que não tinha sido ganância que o tinha feito me segurar tão apertado. Eu teria rasgado meu punho em seus dentes se ele tivesse me soltado.

Ele bebeu, sugando forte na ferida com um ritmo que ecoava a batida trovejante do meu coração. Eu torci e rasguei os cobertores, debatendo-me contra o instinto esmagador de lutar.

Ele me deitou de costas, seu corpo esticado junto ao meu e colocou-me no lugar com uma força surpreendente para alguém tão magro, de modo que eu não poderia lutar mesmo se tentasse. Para meu benefício, eu imaginava, ou para o dele? Suas presas não se retiraram e sua garganta não parou a constante sucção rítmica.

Eu tinha sofrido muitas injustiças nas mãos dos meus clientes, e a maioria delas eu tinha estive disposto a negociar pela moeda que eles colocavam em meu cofre. Mas eu nunca tinha me sentido tão completamente indefeso como então, completamente vestido debaixo do peso leve de Maikel com as presas enterradas no meu pulso.

Mentalmente eu amaldiçoei as fofocas em uma centena de maneiras diferentes. Não havia nenhum encanto nisto, nenhuma transcendência, só o pulsar da ferida e o calor da boca de Maikel enquanto ele bebia meu sangue.

De alguma forma, minha mão encontrou o caminho até seu cabelo, os dedos torcendo os nós da fita, embora eu me lembrasse de colocá-los lá. Acho que eu não tencionava fazer algo tão tolo e inútil como tentar empurrá-lo de volta, mas meus dedos precisavam de algo para se agarrar, alguma coisa para segurar e parecia um lugar tão provável quanto outro qualquer para enterrá-los.

Quando ele finalmente liberou meu braço do aperto e deixou as presas deslizarem livres, senti-me tão exausto como se tivesse lutado contra um texugo. Eu caí repentinamente de volta no colchão e Maikel apoiou a testa contra o meu ombro. Suas costas se levantavam e caíam como se ele tivesse forçado a si mesmo muito forte. Depois de um momento, ele rolou de cima de mim. Soergui o corpo



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

usando meu braço ileso e olhei para ele. "Isso é realmente tudo o que você quer de mim?"

Ele concordou lentamente, mantendo os olhos fechados. "Deixe-me dormir em paz e me considerarei bem satisfeito."

"Como quiser," murmurei e atravessei o quarto indo até o meu gabinete. Todos nós mantínhamos ataduras armazenadas em nossos quartos no caso de algo como isto, embora na verdade, quando eu tinha empurrado as minhas no fundo de uma gaveta, nunca tinha esperado ter a necessidade de tirá-las novamente. Ainda assim, estava feliz agora em tê-las, e me sentei cautelosamente no pé da cama para cobrir minha ferida. Quando terminei, Maikel estava dormindo, deitado esparramado bem confortavelmente sobre meus cobertores. Desloquei-me furtivamente para fora e me aventurei no andar de baixo em busca do café da manhã.

Elise concordou em me deixar dormir em sua cama, então me manteve acordado durante toda a manhã com questões infundáveis, sem fôlego sobre Maikel. Ela suspirou como uma romântica quando lhe disse que ele tinha recusado meus serviços depois de terem sido legalmente adquiridos, e estremeceu como se fosse parte de um segredo lascivo quando lhe mostrei minha ferida enfaixada. Ela me pediu para descrevê-lo uma e outra vez, até que percebi que o que ela realmente queria era que eu lhe contasse uma história como todas as outras que ela ouvira, de romance arrebatador, prazer inimaginável e suficiente sentimento nauseante para deixar uma pessoa doente. Eu a enxotei, alegando cansaço, e consegui algumas horas de sono antes que o sol da tarde se inclinasse atrás da janela dela para me acordar.

Eu poderia ter levantado e fechado as persianas e ter algumas horas a mais de sono. Ao invés, fiquei deitado lá por alguns instantes, o braço cobrindo os olhos, pensando em meu próprio quarto fechado e o homem na minha cama.

Meu pulso latejava com uma dor maçante. Estendi p braço para inspecionar o curativo e suspirei ao ver que o sangue estava aparecendo em vários pontos. Isto iria secar e aderir na ferida se eu deixasse assim. Levantei e derramei água da jarra





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

de Elise em uma bacia. Encharquei meu antebraço nela enquanto começava cuidadosamente a desembrulhar o curativo.

Fui devagar, dando à água tempo para fazer seu serviço e amaciá-lo. Ainda assim, quando a ultima tira saiu, a ferida tinha reaberto e algumas gotas de sangue escorreram. Eu as enxuguei e voltei ao meu quarto para refazer o curativo.

Cauteloso com a advertência de Maikel que ele desejava um sono tranquilo empurrei, cuidadosamente a porta para abri-la evitando que as dobradiças guinchassem. Mesmo assim, não tinha dado dois passos no quarto quando ele movimentou-se e apoiou o corpo sobre o cotovelo.

Eu hesitei. "Não pensei que você estaria acordado tão cedo."

Ele empurrou o cabelo para fora do rosto. Seu olhar buscou meu pulso. "Senti o cheiro de sangue."

Fiz uma careta e mostrei-lhe a ferida recentemente aberta a guisa de explicação. "Desculpe."

Ele balançou a cabeça e acenou como se para desconsiderar minha preocupação. Em vez de deitar-se outra vez, ele apoiou as costas contra a cabeceira e me observou enquanto eu refazia o curativo.

Virei as costas para ele, franzindo o cenho com o peso do seu olhar sobre mim, e a sensação de insetos rastejantes que isto me provocava, incomodando pela minha pele.

"Você realmente não gosta de mim, não é?" Ele perguntou inesperadamente. Ele parecia surpreso e – surpreendentemente – algo satisfeito.

"Não muito, não." Disse novamente e não me virei para olhar para ele.

A cama rangeu e eu podia imaginá-lo recostado nela, contemplando-me com aquele meio sorriso tão estranho. "Você poderia ter dito não."



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Eu me virei, então, minhas sobrancelhas unidas com irritação. "E você poderia ter dormido em qualquer cama em Amsterdã, ou se alimentado de qualquer um que você se preocupasse em ter, de forma gratuita. Se você não está interessado em nosso comércio, por que vir aqui procurar uma cama e pagar uma taxa tão exorbitante?"

Ele olhou para o teto e preguiçosamente afastou uma mecha de cabelo que tinha caído em seus lábios. "Aqueles outras, as que se atiram sobre mim. Elas são todas iguais. Elas realmente não se preocupam comigo, e para elas não importa que eu não me importe com elas."

"Mas você se importa que eu não?" Balancei a cabeça e amarrei o curativo com um nó.

"Bem, é uma mudança," ele disse, e o sorriso estava de volta, à espreita nas bordas da expressão como se tímido demais para se aventurar no aberto.

Peguei minhas botas de onde as havia deixado. "Ainda tem algumas horas até o anoitecer. Você deveria fazer uso do que pagou. Assim que a noite cair, precisarei da minha cama de novo."

Ele concordou amigavelmente o suficiente, mas não fez nenhum movimento para deitar-se.

Saí do quarto com um gesto impaciente. Se ele esperava que eu ficasse e pressionasse o assunto com ele, estava errado. Ele tinha comprado minha cama do amanhecer ao anoitecer, e ela era dele para fazer o que bem quisesse, mesmo que isso significasse recusar meus serviços e colocar-me para fora e permanecer acordado, preso pelo sol e sozinho no meu pequeno quarto sombrio, com nada melhor para fazer do que estudar os nós da madeira nas tábuas que formavam minhas paredes.

Lá embaixo, a maioria das garotas estava acordada e começando a se preparar para a noite vindoura, arrumando os cabelos e discutindo sobre perfume. Umas poucas manejavam agulhas, reparando roupas que tinham sido alugadas por clientes muito zelosos. O orgulho de uma prostituta era sua aparência, suas





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

bugigangas e aromas, nas extensas medidas que levava para se destacar das dúzias de outras no bordel lotado, e no próprio De Wallen<sup>1</sup>. E cada uma delas deixou suas ministrações quando desci as escadas, agrupando-se ao meu redor como se eu mesmo fosse um vampiro e exigindo que eu não poupasse os detalhes.

Sentei-me no segundo degrau mais baixo, incapaz de avançar mais para dentro do salão sem empurrar as pessoas para fora do caminho, e imaginava se Maikel van Triet não poderia ter sido a melhor escolha para companhia.

---

<sup>1</sup> Zona de prostituição em Amesterdã onde o sexo pago é legalizado



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

## *Capítulo Dois*

Eu não esperava ver o vampiro novamente. Descrevi sua visita como uma sorte inesperada e uma noite de trabalho fácil, mantinha a moeda extra enfiada com segurança em meu cofre e continuei meu negócio. Uma semana depois, sob o domínio de outra noite interminavelmente lenta, desci para a sala de visitas e congelei com a visão de Maikel no hall de entrada, de chapéu na mão, olhando a multidão de prostitutas com olhos que pareciam cegos até que se iluminaram ao cair sobre mim. Ele sorriu – um sorriso lento e tímido, mas não havia nada de meio sobre isto - e caminhou através da multidão até ficar diante de mim.

"Arjen." Ele inclinou a cabeça, um aceno sutil de reconhecimento e respeito. "Você já aceitou um compromisso para a noite?"

"Não," eu disse bruscamente antes que pudesse me ajudar. Minha mão fechou-se no corrimão, como se somente eu pudesse me arrastar para longe e poderia estar livre dele.

"Você me aceitaria?" Levantou uma bolsa gorda e pesada com moeda. Ele a sacudiu antes que eu pudesse responder e a peguei, mais por instinto do que qualquer outra coisa. Eu a teria jogado de volta, mas perverso como era, meio que suspeitava que ele tivesse somente encontrado diversão em semelhante exibição.

E se eu não pudesse dá-la de volta para ele, deveria aceitá-la. Deixei minha mão cair ao lado do corpo, pesada pela bolsa e me virei na direção das escadas novamente. "Venha, então."

Eu não disse nada até que chegássemos a meu quarto e ele tivesse fechado a porta atrás dele, mas então eu não poderia impedir isto por mais tempo. "Por que eu?" Exigi, cercando-o. "Você sabe que eu não gosto de você. Por que você me escolheria?"





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Ele me deu um sorriso brilhante, despreocupado enquanto andava para as persianas e garantia que elas estavam devidamente seladas.

"Você sabe que é um dos primeiros a deixar-me sozinho por toda a noite? Eu não tinha dormido tão bem mais do que me importaria de lembrar. As mulheres sempre me acordam tentando entrar na cama comigo."

"Elas são prostitutas," respondi, dando de ombros. "Elas não sabem o que fazer com um homem em suas camas, exceto garantir seu comércio."

Ele colocou o chapéu sobre a mesa e observou-me com olhos que brilhavam com humor. "E você, não é prostituto?"

Se ele esperava conseguir me irritar, certamente devo tê-lo desapontado. "O que não estou é convencido. Tenho ouvido as histórias, é claro. E não acredito que pode viver o tanto que elas dizem sobre você."

Ele se inclinou para trás contra a mesa, antebraços apoiados atrás dele na superfície, uma sobrancelha arqueada. "E o que elas dizem sobre mim? Que eu sou uma maravilha de homem viril, capaz de agradar a uma dúzia de mulheres de uma vez e mostrar até mesmo para estas aborrecidas prostitutas um truque ou dois que elas nunca viram antes?"

"Você brinca, mas não está tão longe da distinção quanto pensa."

"Não? Bem, então." Ele puxou e abriu a gola da camisa, deixando a gravata depositada próxima ao chapéu. "Terei de considerar isso tanto uma bênção quanto uma maldição, eu acho."

*Não pergunte a ele, ordenei a mim mesmo, sentindo a pressão das palavras contra meus lábios. Ele está provocando você. É o que ele quer.* Mas eu não podia me ajudar. "Como você deduziu isso?"

Ele acenou a mão, um gesto descuidado que somente aqueles acostumados ao poder poderiam gerenciar. "Você não teria desgostado de mim se minha reputação não tivesse me precedido. E então eu nunca teria conseguido paz."



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Você se tem em alta consideração. Ouso dizer que eu teria desgostado de você de qualquer maneira por seus próprios méritos."

"Talvez." Ele impulsionou o corpo e sentou-se no tampo da mesa. Seus olhos brilhavam com humor à luz do lampião. "Mas eu duvido."

Olhei pra ele, as pernas balançando, os saltos de suas botas batendo contra minhas gavetas. "O que você está fazendo?"

Ele ergueu suas sobrancelhas para mim, todo inocência. "O quê?"

Avancei até ele, mãos crispadas dos lados do corpo pela absoluta audácia por parte dele. "Desça! Se você acha que pode fazer o que quiser com minhas coisas apenas porque me comprou por esta noite, pegou o prostituto errado. Se é isso que você quer, pode descer as escadas e escolher outra pessoa." Joguei a bolsa para ele então, como tinha querido fazer na escada. E ele riu de mim.

Ele a colocou perto dele no topo da mesa e olhou para baixo. "Arjen." Ele olhou para mim através dos cílios. Seu cabelo caiu para frente sobre o rosto, dando-lhe um olhar enigmático e selvagem. "Como você já tinha observado, eu seria bem vindo em qualquer cama na cidade. Se eu quisesse estar em uma delas, não estaria aqui."

"Não, é claro," zombei. "Você preferiria passá-la sozinho na cama de alguém que não quer você lá. Bem, você é bem-vindo." Eu girei para a porta.

"Espere." Ele escorregou da mesa colocando-se diante de mim, tão perto que eu não poderia respirar sem encostar nele.

"Por quê?"

Ele pegou minha mão, olhou para ela com perplexidade quando uniu nossas mãos e espalhou os dedos ao longo da minha. "Porque eu pedi por você?"

Olhei para ele, os lábios pressionados em uma linha fina. "O que você quer de mim?" Ele enrolou os dedos nos meus, apertando nossas mãos. Dentro do





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

peito, meu coração começou a bater e imaginei se desta vez ele não iria recusar meus serviços.

Ele virou a mão, virando a minha junto e despindo a parte de dentro de meu pulso, onde eu ainda mantinha umas poucas tiras de ataduras sobre a mordida enquanto terminava de curar. "Eu quero a mesma coisa que quis antes."

Puxei a mão experimentalmente, mas ele não a liberou. "E nada mais?" Eu o observei através de olhos estreitados com suspeita.

Ele riu levemente. "Por que você acha que eu iria querer mais?"

"Você pagou-me mais desta vez."

"Desta vez, sei melhor o valor do que estou comprando."

Resisti ao impulso de revirar os olhos e empurrar de volta contra suas mãos, ao invés, estiquei o braço para fora. "Bem, então?"

Ele balançou a cabeça e tocou levemente a outra mão em minhas ataduras. "Iria machucar você se eu reabrisse esses ferimentos antes que estejam curados."

Olhei para ele, consternado. "Você acha que não doeu da última vez?"

Ele balançou a cabeça novamente, desta vez com impaciência. "Elas irão cicatrizar e curar muito mal."

Eu fiquei maravilhado com o quão pouco ele parecia compreender. "Você acha que eu teria escrúpulos com algumas marcas na pele?"

Maikel suspirou e deu-me um olhar de desespero. "É muito difícil alimentar-se através do tecido da cicatriz."

"Oh," foi tudo que consegui dizer. Olhei para ele enquanto a pele arrepiava ao longo da minha espinha, imaginando se ele queria dizer o que parecia sugerir. Que ele pretendia que isto fosse um compromisso recorrente. Que ele pretendia voltar para mim regularmente.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Desta vez, quando puxei a mão, ele me deixou ir. Estendi a outra mão, sem ferimentos, para frente. Ele fechou a mão em concha atrás da minha e a levou à boca, roçando os lábios através da pele tão gentilmente que estremei ao pensar na violência que estava por vir.

Ele manteve o olhar para cima, me observando, avaliando minha reação enquanto seus lábios se separavam e eu ficava tenso pela antecipação. Mas ele não mordeu, só deslizou a língua ao longo do meu pulso, um deslizamento preguiçoso, de calor seguido pelo frio de sua respiração enquanto soprava em minha pele úmida.

Eu me encolhi, despreparado para algo assim. Mas o domínio de Maikel sobre mim não cedeu em nada e ele me puxou com uma força implacável. Minha outra mão encontrou seu ombro, apoiado contra ele, empurrando. Ele somente riu suavemente, a respiração balbuciando contra minha pele, agora quente, como o ar que saía de uma fornalha.

Seus dentes mordiscaram minha pele – normais dentes sem corte, não suas presas, ainda não – raspando, lambendo e chupando até que transbordasse em vermelho, sangue subindo para a superfície, como se atraído para ele da mesma forma que ele era atraído para isto. Apalpei atrás de mim, cegamente. Meus dedos encontraram o peitoril da janela e o agarrei tão apertado que os nós dos meus dedos doíam.

Ele se aproximou mais. Ele teria pressionado seu corpo ao meu se não tivesse meu braço preso no meio, mantendo-o afastado. Eu tropecei de volta, mas Maikel não me deixou colocar distância entre nós. Ele me apertou contra a parede, minhas omoplatas cavando na madeira dura. Ele apoiou um braço na parede ao lado da minha cabeça, tão perto que eu podia sentir o cheiro de sabonete nele. Com a outra, ele segurava meu braço perto da boca e inclinando-se sobre ela, mordeu.

Todo meu corpo reagiu, sacudindo como se eu tivesse sido atingido por um raio. Eu imaginava se tinha esquecido a dor, se o tempo tinha entorpecido a lembrança ou se ele estava mais forte agora do que antes. Eu pretendia deixá-lo se alimentar, deixá-lo tomar isto de mim se ele não poderia tomar o resto pelo qual





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

ele tinha pagado, mesmo sabendo que seria uma agonia. Mas meu corpo reagiu por vontade própria, sem pensar em mim, empurrando nos ombros de Maikel e puxando infrutiferamente seu casaco, arranhando a borda do peitoral como se fosse capaz de me arrastar para longe e ganhar a liberdade. Eu não era fraco, mas minha força não era comparável à de um vampiro. Eu poderia muito bem ter sido um rato tentando dominar o gato que o mantinha em suas garras.

Quando meus joelhos dobraram ele me arrastou de volta para cima com uma mão e me prendeu na parede, rosnando com um som que fez o cabelo na minha nuca ficar em pé. Era um som mais adequado para um animal, alguma criatura grande que espreitava nas florestas e que mantinha homens são enroscados em suas casas para proteção. Não alguém com casaco e chapéu, com o cabelo acariciando o colarinho e um sorriso que somente mostrava seu verdadeiro brilho quando sobressaía.

Ele soava como a morte, vindo exigir seu direito. Nenhum homem deveria soar daquela forma.

Eu parei de lutar, tremores me fazendo estremecer contra ele, mão fechada em punhado no seu casaco. Meus dedos se contraíram contra sua face enquanto ele bebia, cada movimento aferroando as pontas afiadas como agulhas de suas presas mais profundas.

Com o canto dos olhos observei suas mãos lentamente enrolar em um punho, os nós dos dedos arranhando contra a madeira. Ele retirou as presas e ergueu a cabeça, olhando para mim com olhos escuros, selvagens. Tentei me afastar e escorregar para fora do pequeno espaço existente entre ele e a parede, mas ele prendeu as costas da minha mão nas tabuas. O sangue brotou lentamente das feridas. Ele inclinou-se e lambeu antes que pudesse escorrer pelo meu braço, depois fechou a boca sobre meu pulso e chupou sem morder.

Ele havia removido a única barreira entre nós, e agora seu peito pressionava intimamente o meu e todo seu corpo uma longa linha de pressão através do meu próprio. Sua cabeça estava inclinada próxima a minha, nossos rostos tão perto que eles quase se acariciavam. Cada respiração que eu dava flutuava contra seu cabelo, fazendo com que umas poucas mechas finas dançassem através da minha visão e



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

pegando o suor da minha pele. Sua mão caiu na minha cintura, segurando-me quieto e perto. Eu fechei os olhos. Cuidadosamente, deliberadamente, abri meus dedos e puxei minha mão de seu ombro.

Nós poderíamos ter sido qualquer casal de amantes em um abraço apaixonado, corpos estremecendo, muito apressados para esperar até que tivéssemos alcançado a cama. Poderia ter sido, exceto pelo latejar do meu pulso e da sucção constante de Maikel, mas da maneira que eu podia ver, apenas nas bordas da minha visão, como sua garganta trabalhava com cada tragada.

"Maikel." Era um som suave, mas muito rouco para um sussurro.

Ele fez um barulho contra minha pele que poderia significar reconhecimento. Eu aceitei o risco de assumir que era, molhei os lábios secos e tentei novamente falar. "Você irá chupar até me deixar seco."

Desta vez, o som que ele fez parecia ser uma risada abafada contra minha pele. Ele se afastou o suficiente para me responder. "Você pode prescindir de um pouco mais." Sua língua tocou de leve no meu pulso, vez ou outra novamente, e novamente. Eu virei a cabeça e disse seu nome mais uma vez, observando a maneira como seu olhar deslizou para mim, mas retornava para onde ele segurava meu braço contra a parede, como que trespassado pela visão daquelas poucas gotas de sangue, como um homem morrendo de fome diante de uma refeição de luxo.

Soltei uma risada instável e tentei uma piada. "Você vai me fazer pensar que não come há uma semana."

Então ele olhou para mim, e continuou olhando, com uma expressão estranha que eu não conseguia ler. Sua mão se abriu, liberando-me, e ele deu dois passos para trás.

Lentamente baixei o braço ao lado do corpo. Ele ficou no meio do quarto, me observando. Como ele ainda não falou, encolhi os ombros e passei por ele indo até a mesa e para o rolo de ataduras guardado dentro dela. Eu tinha usado todo meu suprimento na semana passada e tinha tido de implorar mais dos outros.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Sentei-me na beira da cama para envolver a nova mordida e pensei, arrependido, que teria de investir em um suprimento maior se Maikel tinha a intenção de fazer visitas regulares.

Esta foi mais difícil de fazer curativo, com minha outra mão já envolvida e rígida. Maikel me observou envolver e desembrulhar e refazer várias vezes antes que ele se mexesse. Ele agachou-se na minha frente e segurou a ponta da faixa, de forma que não ficaria solta.

"Obrigado", eu disse, olhando para ele. Mas saiu apressado e surpreso e imaginei se ele pensou que foi insincero.

Ele concordou mais uma vez, breve, e não respondeu. Mas quando eu tinha terminado, ele amarrou o final do curativo também. Ele puxou meus braços para fora, esticou na minha frente e os segurou em paralelo um contra o outro. Ele olhou para eles com um leve sorriso puxando os cantos da sua boca. Eles não eram muito compatíveis, um enfaixado mais leve e mais solto e o outro com uma camada mais espessa sobre a ferida fresca. Ele passou um dedo pelo meu antebraço, de uma extremidade do curativo para o outro.

Eu puxei os braços de volta e tentei levantar. "Eu irei deixá-lo para o seu descanso."

"Espere," ele disse. "Ainda não."

Sentei-me novamente. Ele ainda estava de joelhos diante de mim, quase como um homem em oração, exceto que não havia nada penitente ou reverente ou mesmo identificável no seu olhar, apenas um silêncio assustador. "O quê?" Perguntei depois de um momento passado e que ele não fez nenhuma exigência adicional. "Você quer... alguma outra coisa de mim?"

Ele olhou para cima e pegou meu olhar. Os cantos de seus olhos enrugaram um pouco. "Não aquilo, não." Ele levantou-se, esticou as costas e encostou um quadril contra o pé da minha cama. "Eu ainda não estou pronto para me recolher, isso é tudo."

Fiz uma careta para ele, confuso. "O que você quer de mim, então?"



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Ele encolheu os ombros descuidadamente, olhando ao redor do quarto. Eu não poderia imaginar o que podia ser tão interessante sobre um lugar esparso, sem mobília, mas ele o acolheu como se olhando a vista de uma montanha. "Converse comigo," ele disse por cima do ombro.

"Sobre o quê?" Exigi.

"Qualquer coisa".

Olhei para as costas dele, perdido. Eu não conseguia imaginar que alguma coisa sobre mim, um prostituto, poderia ser de interesse para um homem como ele. Não o meu quarto e, certamente, não a minha vida. Desesperado, soltei a primeira pergunta que me veio à mente. "Quantos anos você tem?"

"Cento e setenta e quatro", ele disse sem uma pausa, mas as palavras eram estranhas e artificiais, sem entonação, como a resposta a uma pergunta feita e respondida tantas vezes que se tornou rotina, decorada e já não mais tinha algum significado.

Olhei para seu perfil. Seu olhar continuava a vagar pelo quarto, a expressão era de leve interesse e perplexidade, como se esse quarto árido tivesse mais interesse do que quase dois séculos de sua própria vida.

"O que você faz para passar o tempo?" Perguntei para mim mesmo, maravilhado com o pensamento.

Ele se acalmou. Lentamente, virou o rosto para mim, as sobrancelhas unidas. "O que você disse?"

Mudei de posição na cama, voltando para a beirada, incerto do que significava a expressão dele, qual humor ela predizia. "Eu disse, o que você faz para passar o tempo?"

Ele levou muito tempo para responder a esta pergunta, seu olhar ficou distante, não mais olhando para minhas paredes, não mais olhando para qualquer coisa em absoluto. "Eu... leio... Viajo... Eu... eu não sei."





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Você não sabe?" Minha voz alterou-se, incrédulo. "Quase 200 anos e você não sabe?"

Ele balançou para trás, olhando para mim com surpresa. Sua expressão passou por uma série estranha de transformações e se estabeleceu finalmente em uma irônica. "Você acha que eu guardo um livro sobre tudo isso? Duzentos anos de cafés da manhã e encontros sociais? Quem estaria interessado em tal coisa?" Ele perguntou, seu tom levemente zombeteiro. "Seria terrivelmente maçante."

"Você acha?" Exigi agressivamente. "Você viveu isso." Levantei-me, puxando a ponta do curativo. "Você está pronto para descansar agora?"

Ele me observou da borda de seu olhar por um longo momento. "Não. Eu não acredito que esteja," disse finalmente.

Joguei as mãos para o alto em frustração. "O que você quer de mim?"

"Converse comigo! Apenas converse comigo."

"Pelo amor de Deus, sobre o quê?"

Ele balançou a cabeça rapidamente. "Eu não me importo. Qualquer coisa. Conte-me sobre... sobre o que você faz em dias normais quando eu não venho e interrompo sua rotina. Qualquer coisa."

Suspirei e sentei na cama, ele sentou-se também. Lentamente, incerto, comecei a falar. Disse a ele como eu dormia durante o dia, muito parecido com o que ele fazia, porque nós fazíamos melhores negócios à noite. Eu disse a ele, hesitante, sobre alguns dos meus clientes regulares, os mais agradáveis, e alguns que pensei que poderiam fazê-lo rir.

Não ajudou, talvez porque eu mesmo estivesse tão tenso, desnorteado pelo seu estranho pedido. Ele somente ficou mais impaciente e irrequieto na cama, como que incapaz de se sentir confortável, até que comecei a me perguntar se ele poderia me manter aqui durante todo o dia, sem parar de falar sobre os assuntos mais triviais até que minha voz falhasse.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Ele não queria, para meu alívio. Enquanto o amanhecer ser aproximava ele ficou obviamente esgotado, se não menos inquieto. Por fim, como uma história próxima do final, hesitei ante de iniciar outra e olhei para ele. "Serviu?" Perguntei em voz baixa. "Posso ir agora?"

"Sim." Ele rolou para um lado, para longe de mim. "Serve."

Eu o deixei em seu sono e pensei que apenas um humor estranho tinha se apoderado dele. Mas na semana seguinte, quando ele voltou de novo, ele me prendeu à parede e rosnou, "Converse comigo, Arjen," antes que afundasse suas presas em meu pulso.

E assim eu fiz, semana após semana, até que parecesse como qualquer outro padrão na minha vida, como a caminhada noturna para o andar de baixo para esperar na sala ou minhas viagens regulares para comprar pãezinhos na padaria que ficava na orla da De Wallen - as presas de Maikel em mim, suas mãos apertadas em mim, segurando-me no lugar enquanto meu corpo curvava contra o seu com a dor, o barulho áspero de sua voz em meu ouvido exigindo, "Converse comigo", mais e mais, até que eu deixava escapar algo que eu mesmo pudesse pensar, algo que podia acalmar seu humor estranho e deixar que me retirasse para ter meu próprio descanso.

Contei-lhe sobre o tédio terrível de esperar os clientes chegarem, de minha amizade com Elise e o quão ansiosamente ela exigia seus próprios contos de meu cliente vampiro. Eu disse a ele como ela trapaceava no jogo de Damas e como eu sabia, mas a deixava fazer, de qualquer maneira, porque ela me lembrava de um amigo que tive quando criança. Disse a ele tudo o que eu podia pensar sobre a minha vida, mas havia tanta coisa para contar quando alguém fazia a mesma coisa noite após noite, semana após semana. Ainda assim, ele era insaciável, e sempre que o meu fluxo de palavras parecia diminuir ele me batia contra qualquer superfície que tivesse me prendido e exigia "Converse comigo!"

Desesperado e atordoado pela intensidade da mordida dele, olhei para fora por cima do seu ombro através da janela aberta, onde o amanhecer estava começando a lixiviar a cor do céu. E, debatendo por algo para acalmá-lo, comecei a gaguejar sobre o canto da ponte que eu podia ver através da janela, a maneira





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

como a luz brilhava na noite e refletia no canal lá embaixo. Mas isso só fez com que Maikel ficasse mais inquieto, mais agitado.

Então rompi e balbucieei, ao invés, sobre o quão diferente parecia durante o dia, banhada pela luz e como as pedras curtidas pelo sol mantinham o calor por horas, mesmo após o pôr do sol. Para minha surpresa, aquilo pelo menos parecia acomodá-lo. Seus dedos se acalmaram, relaxando para um aperto mais suave. Continuei em uma corrida desesperada, sem querer perder aquela vantagem inesperada. Contei-lhe sobre como a pintura no trilho da ponte estava descascando para revelar uma madeira prateada, envelhecida durante anos, e como todos concordavam que alguém deveria pintar de novo, mas ninguém tinha feito nada sobre isso ainda, e como os narcisos estavam enchendo a cidade nestes dias tão dourados como o sol. Enquanto as semanas continuavam e os narcisos desbotavam, contei a ele sobre as tulipas brotando e que eu preferia as rosas por seu aroma, e a forma como eu sentia o sol no rosto ao meio do dia, a maneira como isso fazia a minha pele parecer quente, seca e crocante como pergaminho.

Disse qualquer coisa que eu pudesse pensar, que ele poderia ter perdido ou esquecido depois de cento e setenta e quatro anos passados no escuro. Eu ate mesmo lhe disse, corando com desgosto e cuspiendo as palavras pelos dentes crispados, como eu tinha começado a observar estas coisas quando elas aconteciam, e pensando, Maikel gostaria de ouvir aquilo. Eu devo me lembrar disto para contar a ele.

Semana após semana conversei com ele, mais palavras do que eu pensava que qualquer pessoa poderia ter dentro de si. E quando eu voltava para o meu quarto uma noite após ele ter partido e visto que ele tinha deixado uma única rosa vermelha no meu travesseiro, tão escura quanto o sangue, descobri que eu não conseguia falar nada.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

## *Capítulo Três*

Na semana seguinte, enquanto a noite se aproximava, vi-me brigando com qualquer um que cruzasse meu caminho. Enfim, quando eu tinha machucado uma dúzia de sentimentos e ate mesmo as garotas que usualmente gostavam muito de mim não me convidavam para sentar com elas, decidi que a única coisa a fazer era retirar-me ate que estivesse apto para ter companhia novamente. Retornei para o meu quarto, fechei a porta com firmeza e lembrei-me, não pela primeira vez, que mesmo a compensação generosa de Maikel não era digna do agravamento da companhia dele. Deixei-o escolher outro, pensei ferozmente. Certamente ele poderia encontrar outro entre os muitos que lhe agradavam.

Era quase madrugada e eu começara a me deixar pensar que podia tê-lo evitado completamente, quando a porta do meu quarto se abriu e ele caminhou, ousado como gostava. Reprimi um suspiro e me levantei para enfrentá-lo. Por cima do seu ombro vi que a porta ainda estava aberta e que o salão atrás dele estava vazio. Bufei. "Onde estão os seus admiradores?"

Seu sorriso era pura maldade. "Eles encontraram alguma outra coisa para suspirar."

Xinguei com um quieto ceticismo. Não havia nada neste mundo tão certo para fazer as pessoas perderem a cabeça quanto um vampiro.

Quando não mordi a isca ele encostou-se contra a parede, me observando por baixo de um olhar caído e seu sorriso transformou-se num sorriso afetado. "Elas sussurram sobre nós, você sabe."

Ergui a cabeça. "As meninas?"

"Talvez elas tenham começado isto." Ele encolheu os ombros, mas havia um brilho em seus olhos e eu sabia que ele gostava da especulação. "E disseram aos





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

seus clientes e seus clientes contaram para suas esposas, e suas esposas contaram para seus vizinhos. A própria cidade ecoa com o rumor."

Sentei-me de volta com as mãos apoiadas atrás de mim sobre o colchão. Ele não tinha nem mesmo se oferecido para comprar meu tempo ainda e eu estava divertindo-o. Que diabos estava acontecendo comigo? "Rumor? Sobre nós?"

"Porque eu solicitei você, novamente e novamente. Você e nenhuma outra. Elas imaginaram um caso grande, tórrido entre nós, e juro que eu tenho ouvido nada menos do que a metade de uma dúzia de versões do conto." Seu rosto estava iluminado pela alegria. "Alguns dizem que você está distante e eu retorno para você, porque não consigo suportar ser rejeitado. Outros dizem que fiquei encantado com sua habilidade, que você tem feito o que ninguém mais em toda a Amsterdã tinha conseguido e capturou meu coração. Você consegue imaginar?"

Eu ri com o pensamento enquanto me levantava e atravessava o quarto. Sua risada irrompeu abruptamente quando caí de joelhos diante dele. O sorriso derreteu em seu rosto. "O que você está fazendo?"

"E qual é a verdade da história?" Exigi, envolvendo suas panturrilhas com as mãos. "Tenho feito o que nenhum outro tinha conseguido e capturei seu coração?"

"Não se vanglorie." Ele balançou para trás, mas a parede estava atrás dele e não poderia ir longe.

"É um desafio, então? A atração do proibido?" Deslizei as mãos até suas coxas. "Você me deixaria ser se eu te levasse para a cama?"

"Pare com isso." Ele afastou minhas mãos para longe. "O proibido? Eu nunca nem mesmo pedi isso a você!"

"Não. Você não pediu." Acocorei-me, olhando para ele, os lábios pressionados com força. "Então por que você volta para mim, de novo e de novo, quando há uma abundância de camas disponíveis para você lá fora? Por que deixar a lembrança de um amante se tudo o que eu sou para você é uma cama tranquila para dormir?"



## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Uma o quê?" Toda expressão fugiu de seu rosto, deixando-o branco pela incompreensão. "O que você quer dizer?"

"Não banque o tolo comigo." Atravessei o quarto e abri a gaveta da minha mesa com um puxão, agarrando a rosa que ele havia deixado e que eu tinha pendurado para secar a pedido de Elise. Suas folhas estavam frágeis agora, suas pétalas tinham tornado-se escuras e quebradiças. Um espinho espetou meu dedo e o olhar de Maikel arrastou em direção a ele, mas só por um momento. Ele olhou para a rosa, seu olhar paralisado de horror.

"O que é isso?" Ele exigiu vacilante.

"Você deveria saber. Você deixou para mim."

"Oh Deus..." Ele cruzou a distância entre nós com passos vacilantes. "O que você fez com ela?"

Eu fiz uma careta e o deixei pegar a rosa. Tentei levar meu dedo à boca para chupar a pequena ferida que o espinho tinha feito. Mas a mão de Maikel me parou e ele a puxou para a própria boca. Estremeci com o calor, com a sensação de sua língua gentilmente lambendo minha pele. "Eu a deixei secar, é tudo. As garotas quase me mataram quando mencionei que ia jogá-la fora." Claro, sabendo o que sei agora sobre as coisas que tinham propagado, eu estava menos inclinado a pensar que o romantismo delas era tão inofensivo quanto tinha momentos antes.

Maikel continuou a olhar para a flor com um olhar que ficava mais sombrio a cada momento. "Isso... Você não deveria ter feito isso. Qual é o ponto? É apenas um esqueleto agora." Cautelosamente, ele tocou a borda de uma pétala desidratada. "Algumas coisas não devem ser guardadas para sempre."

"Pegue-a, então, se você a quer," eu disse, perplexo. "Ou a jogue fora. Maikel, você não me respondeu." Eu me ajoelhei novamente e abri as mãos sobre suas coxas. Quando ele tentou recuar, agarrei um punhado da sua roupa e o segurei onde ele estava. "Diga-me!"





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Ele colocou a rosa de lado com grande cuidado, como se tivesse medo de danificá-la. "Não é a lembrança de um amante. Você disse que gostava de rosas. Pensei que você gostaria, isso é tudo."

"Eu gostei," admiti. Ele estava duro apesar de seus protestos, apertando contra suas calças. Corri minha mão sobre ele através do tecido. Ele fechou os olhos e tateou atrás dele, pela parede. "Isto me faz rir, e isso me fez sorrir, com o simples prazer disto."

"Arjen," ele disse instavelmente e abriu os olhos. Ele gentilmente deslizou os dedos pelo meu cabelo. Observei a transformação enquanto seu olhar endurecia, ficando frio, enquanto o sorriso afetado que escondia o calor de seu verdadeiro sorriso repuxava seus lábios. "Talvez as fofocas somente conseguissem deixar isto para trás," ele murmurou em um tom de voz completamente rouco.

"Talvez seja você que não pode ajudar exceto aumentar o desafio de ser negado. Nós nem mesmo abordamos o assunto do pagamento e aqui esta você, de joelhos diante de mim"

Levantei rapidamente e o golpeei no rosto, com força suficiente para fazer minha mão arder. Ele olhou boquiaberto para mim. "Eu não quero seu maldito dinheiro. Quero que você me responda."

Cuidadosamente ele passou os dedos pela mandíbula. Havia algo novo e estranho em seu olhar, afiado, intenso o suficiente para me deixar cauteloso. "Creio que eu tenha esquecido a questão."

Caí de joelhos mais uma vez. Quando ele tentou se mover, empurrei-o contra a parede. "Um pequeno prazer em troca de outro," rosnei. Meus dedos trabalharam habilmente para abrir suas calças. "Eu não vou ficar em dívida com você, Maikel van Triet."

Ele começou a falar, mas parou abruptamente quando puxei seu pênis para fora e o segurei. Esperei, mas ele não protestou novamente.

Inclinei-me para frente, apoiando as mãos sobre os ossos de seu quadril para segura-lo contra a parede. Minha respiração o banhava. Ele fez um som no fundo



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

da garganta e moveu-se contra mim, flexionando os quadris. Inclinei-me mais, apoiando-o com meu peso e tomei a ponta dele na minha boca.

Ele parou de se mexer, parou de respirar. Suas mãos se crisparam no meu cabelo, puxando, não o suficiente para realmente doer. Eu o acariciei com a língua, lambidas longas, lentas que lavaram o sal de sua pele. De joelhos, olhos fechados, suas mãos no meu cabelo como uma exigência, ele poderia ter sido qualquer cliente. Mas mesmo aquilo era uma mentira. Ninguém se esforçou desta forma para me manter longe.

Minha força não era páreo para a dele. Eu não poderia tê-lo forçado a nada se ele realmente desejasse me afastar. Mas mesmo a pretensa resistência alimentava minha determinação. Eu o puxei mais fundo, deixando-o encher minha boca. Minha língua brincava sobre ele, puxando sons estrangulados e gritos abafados. Seus quadris moveram-se contra a minha restrição. Rasguei as calças dele para baixo ao redor dos joelhos e empurrei meus dedos na pele, forçando-o a ficar parado.

"Arjen." Sua voz era áspera, crua.

"Fique quieto," eu disse e o tomei mais profundo.

Sua cabeça caiu para trás contra a parede. Suas mãos escorregaram do meu cabelo para meu pescoço, meus ombros. Ele se agarrou em mim enquanto eu acariciava com a língua sobre a sensível parte de baixo de sua ereção, dedos pressionando forte contra o osso. Ele deu um único grito, agudo, quando passei uma mão para baixo entre suas coxas e balancei seu saco, sentindo o peso dele na mão. Ele falou de novo, mas não o repreendi, nem mesmo notei as palavras. Eu reconheci o tom, no entanto. Faminto. Suplicante.

Trabalhei com minha boca sobre ele, tomando-o tão profundo quanto podia, usando a língua para pressioná-lo contra o céu da minha boca enquanto o movia para fora, então para dentro novamente. Ele engoliu em seco e arqueou-se, rígido, as costas se erguendo para fora da parede. Curvei as mãos ao redor da cintura dele e o puxei acentuadamente contra mim. Eu o tomei todo, e arrastando a língua, lábios e bochechas sobre ele. Então eu tirei completamente, deixando-o apenas





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

com a lenta carícia do meu punho e minha respiração passando sobre a pele úmida dele.

Ele fez um som rude, de queixa e fez uma careta para mim. Apertei meus dedos ao redor dele e passei o polegar sobre a glândula. Um tremor o percorreu e sua expressão perdeu um pouco da crueldade.

Pressionando sua ereção contra seu estômago, eu chupava a pele sensível debaixo, beijava um caminho lento até o saco pendurado por baixo. Envolvei minha mão ao redor de seu eixo, deixando-o estocar contra o meu aperto enquanto eu lambia e chupava. Seu olhar permanecia em mim como um toque físico enquanto eu colocava um beijo gentil na carne macia. Era, eu pensei, talvez a primeira vez que ele realmente tinha me deixado vê-lo, sem máscaras, pretextos ou sarcasmo para se esconder atrás. Assim que tive o pensamento ele pareceu pensar o mesmo, pois deixou a cabeça cair para trás, olhando para o teto, e o momento se foi.

Pressionei a boca sobre ele e peguei um pouco de pele com o próximo beijo, mordisquei-a cuidadosamente entre os dentes. Ele chupava o ar através dos dentes e movimentava-se contra mim, enfiou as mãos bem fundo nos meus cabelos e me puxou forte contra ele.

Beijei sua barriga. Minha língua brincava com a borda do seu umbigo, provocando-o até que ele pegou minha cabeça entre as mãos e a manteve firme enquanto se movimentava, acariciando a ponta do pênis contra os meus lábios.

Abri os lábios e o tomei profundo, então puxei de volta de novo de forma que ficou apenas a cabeça na minha boca. Sua mão bombeava ao longo do seu eixo enquanto eu o chupava. Ele resmungou e puxou-me para frente com tanta força que tive que bater a mão na parede para não perder o equilíbrio.

"Cristo," ele ofegou. "Arjen"

A última metade do meu nome estava perdida em um ruído inarticulado quando puxei minha língua sobre ele. Eu o tomei com a boca, deslizando para fora e para trás e para fora outra vez, lambendo e chupando. Suas mãos se crispavam no ar e os nós de seus dedos ficaram brancos. Ele estremeceu contra mim,



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

ofegando, e eu o dirigi incansavelmente até que eu estremeci e, finalmente, dei um grito agudo e o calor salgado do seu esperma encheu minha boca. Engolindo-o, sentei-me para trás e continuei a acariciá-lo lentamente até que ele empurrou minhas mãos para longe.

Empurrei-me para os meus pés. Maikel me observava através de olhos reduzidos para fendas, o peito arfando, o suor pregando mechas de cabelo em suas faces. Lentamente, seu costumeiro sorriso torto puxou sua boca de lado, até que não havia ficado absolutamente nada de sua própria expressão.

"Um pequeno prazer, não é?" Ele fechou os olhos e inclinou sua cabeça para trás contra a parede. "Você não está cobrando o suficiente."

Deixei aquilo passar sem comentário, observando-o. Ele empurrou as botas com a ponta dos pés, arrancou as calças até embaixo, despojou-se do casaco e da camisa e subiu na minha cama, o tempo todo sem olhar para mim. Ele rolou para o lado, de costas para mim. Eu olhei para a forma como seu cabelo enrolava da nuca até o pescoço.

"Você quer conversar?" perguntei depois de um momento.

"Não." Ele falou para a parede. "Isso é tudo, Arjen."

Olhei para ele por um momento mais e depois olhei para a noite, lanternas brilhando como estrelas contra o céu escuro. Meu olhar foi de volta para Maikel. "Eu não deveria fechar as persianas?"

"Se você quiser." Ele ainda não se movia, nem mostrava qualquer outra reação.

Atravessei o quarto e as fechei rapidamente, olhando para ele a cada passo. Terminado, eu me arrastei, franzindo a testa para ele. Ele não disse mais nada, então me virei e parti, com uma sensação estranha torcendo o carço no meu estômago.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Dois dias depois eu estava esperando pelos clientes na sala, observando com os cantos dos olhos enquanto Elise reorganizava as peças no tabuleiro de damas para seu benefício, quando ouvi alguém falar o nome de Maikel.

Eu me virei automaticamente. Meu olhar pousou em um amontoado das outras meninas, as cabeças inclinadas e juntas em fofoca. Hedy parecia esta no centro delas, seu rosto iluminado com o que estava contando.

"O que você disse?" Eu perguntei, levantando e indo me unir a elas.

Ela olhou para mim, a incerteza banhando toda a sua face. "Eu só estava dizendo que Griet me disse que Maikel van Triet veio ao estabelecimento delas na noite passada, subiu as escadas com um de seus meninos e mais tarde naquela manhã Jan desceu todo excitado e ele disse que..."

Eu me afastei sem ouvir o resto da narrativa, que poderia continuar por horas com nenhum ponto em absoluto. Caminhei lentamente de volta ao meu lugar com Elise e vi que ela havia colocado as peças de modo que, no meu movimento, eu não teria escolha senão sacrificar um dos meus homens ao seu avanço.

"O que foi aquilo?" Ela me perguntou, a imagem de inocência.

"Só fofocas sobre clientes, como sempre." Enfiei um homem para frente, colocando-a para saltar sobre dois dos meus de uma vez. "Nada importante".

As fofocas do dia seguinte levaram seu nome para mim novamente, desta vez rumores que ele tinha visitado outro bordel mais para baixo do canal e pagou a uma das meninas por três noites completas com antecedência. "Como se ela estivesse dirigindo uma estalagem," Elise gritou, seus olhos arregalados de prazer. Na noite seguinte, descobrimos que ele tinha deixado aquela garota com sua taxa por três noites e ido para outra casa. E a casa depois daquela, elas disseram que ele tinha ido para a cama de Jan e o empanturrado com o charme mais doce e com as promessas mais ultrajantes, até que Jan não poderia ajudar exceto ceder e deixá-lo em sua cama novamente.



## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Quando uma semana tinha se passado, esperei por ele como a cada semana, sem mesmo pensar, e me maravilhei com o humor estranho que tinha tomado conta dele, para enviá-lo voando por todo De Wallen assim, e se poderia ainda estar assinado, e o que aquilo significava para mim.

Enquanto a noite transcorria e a madrugada começava a colorir as bordas do céu, o salão começou a esvaziar enquanto as meninas se encaminhavam para a cama, com ou sem parceiros. Olhei para a luz dourada sobre a água e percebi que ele não estava vindo.

Voltei para o meu quarto e sentei na cama, imaginando se finalmente tinha sido bem sucedido em livrar-me dele. Mas parecia estranho dormir na minha própria cama esta noite, quando eu ficara tão acostumado com ela indisponível e ocupada.

Zombei um pouco do meu comportamento e disse a mim mesmo que qualquer arrependimento que eu sentia era simplesmente porque tinha ficado acostumado a ter sua taxa semanalmente recheando meu cofre. Olhei para meus pulsos, envoltos em ataduras que tinham se tornado tão onipresentes que tinha parado de notá-las, e me sentia meio nu sem elas.

Eu puxei distraidamente a beira de uma atadura. Ele não tinha se alimentado em mim na última vez que tinha vindo. As feridas que elas cobriam estavam com duas e três semanas agora, praticamente desbotadas. Elas não precisavam mais dos curativos. Ainda assim, também parecia estranho pensar em removê-los e não imediatamente substituí-los com outros limpos.

O dia seguinte trouxe uma emoção nervosa de especulação. Todas as garotas sabiam que ele normalmente vinha até mim e que desta vez ele não viera, e a maioria tinha ouvido que ele visitara outros estabelecimentos, embora ninguém pudesse concordar sobre quais eram. Elise disse que seu amigo em Drika o vira empurrar as costas de um garoto contra a parede e mordê-lo ali mesmo no meio da escada, pagar-lhe pela noite inteira e sair cinco minutos mais tarde, apesar de todos os outros na sala concordarem que isto certamente não era possível.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Os rumores somente ficavam piores enquanto os dias passavam, e quanto pior eles ficavam, quanto mais todos se satisfaziam em passá-los adiante, até que eles voaram tão rápido e grosso que senti que não conseguiria respirar.

Duas semanas desde a última vez que tinha visto Maikel, desci as escadas com os ombros alinhados, tendo firmemente me lembrado que era uma noite como outra qualquer e que poderia fazer meu trabalho como fazia todas as noites. Ouvi o clamor na sala do primeiro piso e desci, para encontrar o próprio Maikel no centro dela.

As garotas estavam amontoadas em volta dele, como sempre faziam. Elise e Hedy e algumas outras abriram caminho até o centro do grupo e estavam competindo duramente pela sua atenção. Ele riu e as instigou, prometendo seu patrocínio para aquela que fizesse a ele a oferta mais doce. A maioria das garotas na sala estava rindo também, achando isto uma grande disputa, mas aquelas que estavam lutando para ganhar seu pagamento estavam graves e enviavam olhares cortantes umas às outras.

Enquanto descia as escadas todas as atenções se voltaram das garotas e todos olharam para mim, como se isso fosse algum tipo de drama que estava acontecendo em um palco e eu era o amante desprezado que vinha enfrentar meu amado de outrora.

Eu não estava. Eu era apenas um prostituto, nada mais. Nada mais.

Mais tarde elas me disseram que Maikel olhou para mim o tempo todo. Mas eu não olhei para ele de novo enquanto caminhava pelas bordas da multidão e para a noite, sussurros fluando atrás de mim como um trem.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

## *Capítulo Quatro*

Duas semanas mais se passaram e a cada dia os rumores voavam mais rápidos e as histórias que eles contavam ficavam mais ultrajantes. Eles disseram que ele tinha alugado um quarto permanente em um bordel simplesmente para chocar seus conhecidos ao dar-lhes o endereço no De Wallen, quando se preocupavam em pedir por um; ele tinha tropeçado para fora de um bordel nas primeiras horas da manhã e só evitou o nascer do sol porque outra prostituta o tinha arrastado para sua cama; ele tinha andado através do De Wallen e de volta para a cidade, propriamente dita, e abordado um jovem rapaz nobre como se ele fosse um pedestre comum; ele tinha estado no Three Sisters, apesar do seu status, e o barman recusou-se a dar uma razão do por que, mas agora ele mantinha sua filha solteira escondida dos clientes pagantes e seu filho também.

Pensei que poderia enlouquecer com todas as histórias que contavam, e o pior de tudo era a marca que ele tinha deixado entre nós. Pois Elise e Hedy tinham tornado-se rivais amargas. Hedy contou a alguém que tinha parado o suficiente para ouvir que Elise tinha somente ganho seu patrocínio porque tinha se oferecido para dar-lhe de graça, Elise a chamou morcego velha invejosa e insistiu que era o rosto de Hedy que tinha feito Maikel desprezá-la, e nenhuma culpa era de Elise. Eu não mais jogava Damas durante a noite porque Elise estava frequentemente muito ocupada observando as janelas atrás de algum sinal dele, ou olhando para as costas de Hedy através da sala e mesmo quando ela não estava era uma companhia ruim.

Eu, provavelmente, não estava melhor. Guardei para mim a maior parte, principalmente porque não queria ouvir cada rumor novo, lascivo, e eu não mais hesitava em levantar e sair se alguém tentava trazer os rumores até mim. As garotas começaram a manter distância e a sussurrar por trás das mãos quando eu passava. Eu ignorava todas elas, como ignorava todo o resto, as costas rígidas e eretas e o rosto desprovido de qualquer emoção, exceto a de ser agradável. Eu





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

empanturrava meu negócio e ganhava meu sustento, e quando podia, eu me trancava no meu quarto, onde era abençoadamente tranquilo.

Eu estava sequestrado em meu quarto novamente, uma noite, quando houve um tumulto em algum lugar dentro do bordel. Dei pouca atenção, pensando que um cliente tinha ficado desordeiro ou era outra briga entre as garotas. Os gritos ficaram mais altos, porém, mais próximos e envolviam o meu nome.

Assustado, saí para o corredor. Elise estava vindo em minha direção e Maikel estava com ela, inclinado fortemente contra um lado dela, apesar de seu quarto estar na outra extremidade do bordel. Quando ela me viu, deu um grande suspiro. "Arjen, venha pegar este tolo. Eu tenho coisas melhores para fazer do que bancar a babá a noite toda."

Eu não me movi de minha porta. "Pensei que ele estava compartilhando sua cama, estes dias," eu disse friamente. A cabeça de Maikel se ergueu, seu olhar me procurando, confuso e sem foco, enquanto ele tentava manter o casaco fechado sobre o peito.

"Ele não me terá. É por você que ele pede, e diz que não vai sair até que tenha visto você." Ela o levantou e o empurrou para frente até meus braços antes que eu pudesse protestar. Ele tropeçou como um bêbado, e eu me movi sem pensar, para pegá-lo.

Elise olhou para seu vestido, manchado de vermelho por toda a frente, e fez um som de nojo. "Eu cheiro como um açougueiro. Quem irá me patrocinar agora?"

Ajudei Maikel em meu quarto, deixando Elise com seus próprios problemas. Ele tropeçou em uma placa do piso e meio que caiu em minha cama. Eu o empurrei e cutuquei até que ele rolou e ficou deitado de costas, e então eu me afastei e fiquei olhando boquiaberto para ele.

Ele estava coberto, embebido de sangue, pingando, mais do que tinha tirado de mim em todo o tempo que eu o tinha conhecido. "De quem é isso?" Exigi dele. "Maikel! De quem é esse sangue?"



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Meu." Sua voz soava inteiramente como se fosse de outra pessoa, fina e esganiçada.

Olhei para ele, espantado. "Nem tudo isso." Certamente mesmo um vampiro não poderia sobreviver perdendo tanto sangue.

"Sim." Ele tentou se apoiar no cotovelo, mas somente conseguiu a metade do caminho antes de cair de volta no colchão. "É meu. Arjen..."

Eu estava indo na direção dele antes que ele tivesse mesmo terminado de dizer meu nome, odiando a mim mesmo a cada passo, mas incapaz de fazer qualquer outra coisa. "O que aconteceu com você?"

"Foi uma prostituta. Você pode acreditar?" Ele tentou acenar com a mão, mas ela balançou insuportavelmente quando ele a levantou da cama. "Ela tentou me apunhalar." Fina como sua voz estava, eu ainda podia ouvir a incredulidade em seu tom.

"Eu não posso imaginar por que ela iria quer fazer isso," eu disse secamente, afastando-me para derramar água do jarro em um lavatório.

Ele deu uma risada curta e afiada. "Parece que eu disse algo... lamentável... no calor do momento quando estava com sua vizinha e ela achou que eu devia o mesmo a ela."

Eu não perguntei quais eram as promessas, somente deixei cair um pano na água e deixei de molho. Depois que um momento passou, ele me disse, de qualquer maneira. "Ela pensa que eu ofereci para transformar a outra. Para dar-lhe a eternidade." Ele olhava para o teto enquanto falava e suas palavras tinham uma qualidade animada, sonhadora. "Tenho certeza que ela está errada. Por que eu iria prometer-lhe uma coisa dessas? Por que eu... faria isso?"

Eu mantive minha cabeça curvada sobre a bacia enquanto torcia a água do pano. "É um desejo bastante comum. Tenho certeza de que cada prostituta com quem você tem dormido pediu isso a você, em um momento ou outro." Eu trouxe o pano e bacia para o lado da cama e sentei ao seu lado, então simplesmente olhei para ele, perdido em como começar a limpar essa bagunça.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Não você." Maikel me observava através dos olhos semicerrados. Ele moveu-se de repente, e desta vez conseguiu colocar os cotovelos debaixo do corpo e forçar o corpo para cima, inclinando-se atentamente na minha direção. "Você quer isso? Eu faria isso... por você... se você me pedisse..."

Eu balancei para trás, meu coração batendo rápido sob o peito. Um mês antes, a oferta poderia ter sido uma tentação. Não muito boa - eu gostava do sabor dos pães doces e o cheiro de rosas em floração e a sensação do sol no meu rosto muito bem - mas eu a teria considerado antes que a rejeitasse.

Mas um mês antes eu não tinha percebido que criatura superficial e volúvel Maikel van Triet era "Por que eu iria querer isso?" Perguntei asperamente, puxando para trás sua camisa para que eu pudesse ver qual era o dano verdadeiro. "Qual a vantagem da eternidade quando você está completamente sozinho?"

Ele vacilou como se eu o tivesse atingido e derrubado de volta na cama.

"Acho que eu deveria ter agradecido a ela, então," ele disse apenas alto o suficiente para ouvir. Eu limpei seu peito com o pano úmido, mas ele me afastou. "Pare com isso. Pare. Qual é o ponto?"

"O ponto?" Dissabor torcia em minha barriga como uma víbora. "Por que você veio aqui, Maikel?" Minha voz saiu áspera, tremendo de raiva. "Por que você procurou por mim?"

Ele virou o rosto e não me respondeu.

Eu olhei para meus pés, balançando. "Não. Você vai me responder desta vez. Por que veio aqui? Por quê? Para morrer na minha cama?"

"Eu não podia... eu..." Ele estremeceu e tentou rolar de lado. "Eu não conseguia pensar em outro lugar para ir."

Olhei para suas costas, o tecido do casado esticado sobre os ombros, escuro pelo sangue. Os cobertores debaixo dele estavam vividos com isto. "Levante-se." Eu caminhei de volta e puxei suas roupas encharcadas de sangue até que ele



## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

obedecesse. "Sente-se, maldição. Se eu não tirar isto de você, vai secar e você vai grudar na roupa de cama de forma que nunca me verei livre de você."

Ele sentou-se, balançando e inclinando-se para frente para apoiar os cotovelos nos joelhos. Eu puxei seu casaco, rasguei sua camisa sobre a cabeça e o obriguei a ficar em pé enquanto tirava os cobertores sujos da cama. "Sente-se," eu disse asperamente para ele sobre o ombro, enquanto jogava a trouxa para lavar no canto. Ele mesmo se abaixou na beira do colchão, segurando a cabeceira da cama com os nós dos dedos brancos. "Eu vou limpá-lo, e se você proferir uma palavra de protesto, juro que vou terminar o que aquela prostituta começou."

Ele não discutiu, apenas me observou em silêncio, tremendo. Coloquei a bacia ao lado dele e comecei a esfregar sua pele, muito frustrado para ser gentil. Observei os riachos de água escorrer pelo seu peito, tornando-se rosa pelo sangue. Eu não poderia olhar para o ferimento em seu ombro, carne dilacerada, vermelha e crua.

Ele puxava respirações curtas, superficiais, enquanto eu o lavava, seu peito estremecendo debaixo da minha mão a cada vez. "Por que você veio" Exigi finalmente.

Ele deu uma gargalhada de dor. "Melhor perguntar-me por que eu não vim."

Parei e olhei para ele. "É isso que o trouxe aqui? Culpa? Você acha que estive..."

"Eu deveria pedir desculpas," ele disse, chiando, o peito arfando, como um homem em seu leito de morte, tentando fazer reparações antes que fosse tarde demais. Eu joguei o pano para longe de mim e envolvi meus braços sobre minhas costelas.

"Eu tenho certeza de que você deve um pedido de desculpas para um bom número de pessoas." Eu me levantei e joguei a água com sangue para fora da janela, enchi de novo com o que tinha sobrado no jarro de água. "Mas eu não consigo imaginar por que você acha que precisa pedir desculpas a mim."





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Não consegue?" Ele se virou para me observar enquanto eu me movimentava pelo quarto. Olhei para trás e tive um vislumbre de seu antigo eu na sua expressão, irônico, quente e divertido.

"Você nunca fez nada para mim." Eu retornei lentamente para a cama. "Nada que eu não negociasse livremente. Você não me fez nenhuma promessa que não manteve."

"E isso é tudo no seu mundo é, não é?" Seus lábios torcidos com uma expressão que deveria ter sido um sorriso, mas não havia humor nela. "Permuta e comércio, isto por aquilo, e assim por muito tempo, pois enquanto as contas se equilibrarem no final, não importa, afinal?" Ele deu uma gargalhada rouca. "Isso é um inferno de uma maneira de viver."

"E isto?" Exigi, pegando o pano e esfregando a pele dele novamente. "Atirando de um lado para outro com prostitutas como se você não tivesse ninguém melhor para passar o tempo, pagando por companhia e depois a descartando, se divertindo ao tornar as garotas miseráveis? É isto alguma forma de viver?"

"Não." Ele fechou os olhos e afundou no colchão. "Não é." Ele ergueu a mão e tocou a ferida no peito. Apenas o pensamento me fez estremecer, mas ele nem sequer reagiu como se a sentisse. "É um inferno de maneira para morrer."

Olhei para ele por um longo momento, o pano esquecido na mão, pingando água no chão. "Se aquilo é o que você tem se resignado, então eu podia muito bem abrir as persianas e terminar com isto." Ele nem mesmo me disse para não fazê-lo, somente fechou os olhos e deu um suspiro suave.

Eu joguei o pano com desgosto e arrastei a bacia para fora da cama, deixando-a no chão onde não iria derramar. "Você não está morrendo, seu maldito burro teimoso. Não na minha cama." Arregacei a manga até o cotovelo e empurrei o braço para diante dele. Ele piscou para mim, sobrancelhas franzidas pela confusão. Eu podia muito bem ter estado falando grego.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Alimente-se, maldição." Eu o agarrei pelos cabelos e empurrei o pulso contra sua boca. "Faça o que for preciso, viva."

Com relutância excruciante, ele levantou a mão, entrelaçou os dedos com os meus, seu domínio tão familiar que deu uma pontada através de meu peito. Mas ele não mordeu, só me segurou ali, respirando contra minha pele. Seus cílios flutuaram contra suas faces, então se levantaram. Ele olhou para mim e sussurrou contra meu pulso.

"Arjen. Fale comigo."

Eu gemi e deixei a cabeça cair para trás. "Não me peça isso. Eu não tenho nada a dizer que você se importaria de ouvir."

"Fale comigo."

Eu olhei com raiva para ele. "Devo lhe dizer que idiota você é, Maikel van Triet? Devo contar-lhe as histórias que dizem sobre você, ou como sussurram por trás das mãos e..." Ele mordeu, as presas furando, afundando profundamente. Estremeci, mas a dor era familiar agora, quase um conforto, e não o suficiente para desacelerar a enxurrada de palavras que ele tinha soltado dentro de mim. "...e imagino o que aconteceu com você, para transformá-lo em tal cafajeste. Nem mesmo Elise se preocupa mais em tê-lo em sua cama, você sabe. Tudo que você faz é jogar jogos, a cidade ficou cansada deles." Sua boca trabalhava no meu pulso, sugando, tirando de mim o sangue que ele precisava. Meus olhos ardiam e eu desaparecia em um sussurro feroz. "Tudo o que você tem feito é jogar."

Ele fez um som contra minha pele que poderia ter sido negação.

"Você encontrou um prostituto que não pode suportar você," assobieei, "e paga a ele por uma noite de companhia apenas para vê-lo contorcer-se, então o manda embora, assim você pode deliciar-se com a confusão dele. Você coloca amigos uns contra os outros e os transforma em rivais amargos, você faz exigências sem sentido apenas para observar os outros saltarem ao seu capricho, você tem toda a cidade falando puramente pela satisfação de ouvir seu nome em mil lábios. Todos eles não passam de um jogo para você, Maikel, cada um deles."





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Ele retirou as presas e chupou gentilmente o ferimento até que tivesse parado de sangrar. Então levantou sua cabeça e olhou para mim. "Não é o primeiro," ele sussurrou.

Eu virei o rosto. "Continue se alimentando. Você dificilmente o tem feito."

"Eu tomei o suficiente."

"O suficiente para quê? O suficiente para tropeçar no caminho para o próximo bordel e alguma outra prostituta que você deu motivo para odiá-lo? Você precisa de mais, maldição."

Ele piscou para mim, inclinando-se, de repente muito perto, seus cílios acariciando minha face com cada batida. "Você me odeia?" Ele respirou.

"Eu não odeio você." Forcei as palavras através da garganta. "Eu só não gosto de você."

Sua respiração tomou conta de mim, uma onda de calor. Eu fechei os olhos e me mantive tão parado quanto uma pedra, me recusando a inclinar-me à sua tentação.

"Eu vou tomar mais," ele sussurrou, "se você deixar." E colocou um beijo delicado no lado da minha garganta.

Eu me afastei, puxei o braço diante de mim. "Você vai tomar mais daqui."

"No mesmo lugar, tão cedo?" Ele tocou com a ponta do dedo levemente em um dos pequenos furos, mas ainda assim eu me encolhi. "Vai doer."

"Vai doer de qualquer maneira."

"Não." Sua expressão suavizou com um sorriso, um dos mais raros, quente e suave. "Não vai." Ele acariciou com o polegar sobre o local que tinha beijado. "Posso fazer isso de forma que você vai querer que eu faça novamente e de novo."

"Isso é mentira." Cruzei os braços novamente e me afastei dele. "Contado por meninas confusas com mais sentimentalismo do que razão."



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Então prove que estou errado." Ele me chamou de volta com um aperto suave que não me permitiu nenhuma resistência. Sua cabeça curvada, seu cabelo acariciando meu maxilar. Ele chupava carinhosamente o mesmo local na minha garganta.

"Prometa-me." Eu sufoquei, não sabia se ele ou eu era o mais surpreso. "Prometa que vai me deixar em paz – que irá nos deixar em paz. Todos nós. Pare de fazer esses jogos. Encontre diversão em outro lugar além de De Wallen. Deixe-nos apenas ser."

"Arjen." Ele pressionou a testa em meu ombro. "Tudo o que você sempre teve de fazer foi dizer não."

Eu fechei os olhos, todo meu corpo apertado e trêmulo se preparando para a mordida. "Prometa," eu rosnava, "e acabe logo com isso."

"Eu prometo," ele disse calmamente. "Vou deixar você, se é isso que deseja."

Eu concordei uma vez e deixei a cabeça cair para trás.

Ele entrelaçou os dedos por dentro do meu cabelo, me guiando para frente e moldou seu corpo contra o meu. Estremeci quando seus lábios tocaram minha garganta, agarrando cegamente em seus ombros quando eles se separaram, cravando meus dedos bem fundo, esperando pela agonia da mordida.

As pontas afiadas das presas dele picavam minha pele e eu fiz um som como um soluço.

Ele mordeu forte, guiando as presas profundamente. Meu corpo estremeceu, torceu, minhas mãos o soltaram. Minha respiração me deixou com um grito longo, instável. Ele pegou um punhado de cabelos da minha nuca e me abraçou forte contra ele, sugando avidamente minha garganta.

E então, quando eu estava achando que Maikel não poderia ter estado mais errado e que eu iria dizer a ele assim que pudesse me lembrar de como falar, que era demais para suportar e eu nunca iria sofrer a mordida de um vampiro de novo, nem por todos os florins da terra... Naquele momento, quando eu estava puxando





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

o fôlego e me lembrando de como formar os sons, a ferocidade ardente da mordida transformou-se em algo completamente em um tipo diferente de fogo.

Era como a iluminação de mil velas, um lampejo repentino de luminosidade e beleza tão intenso que fiquei sem palavras em veneração a isto. Eu dei um grito assustado e pressionei para frente contra Maikel, cegamente procurando por mais. Ele manteve os dedos torcidos em minha nuca, mas a outra mão escorregou pelo meu peito, puxando minha camisa, expondo meu estômago. O primeiro toque das mãos dele em minha pele me fez pular. Eu me inclinei para frente ao seu toque, choramingando. Ele desabotoou a camisa precipitadamente e a puxou pelos meus ombros. Quando eu estava com o peito nu, ele me apertou forte contra ele, pele contra pele. Meus braços passaram ao redor dele, segurando apertado e ele fez um som baixo do tipo ronronar contra minha garganta.

Ele deslocou-se para frente, me apoiando sobre minhas costas, sua mão deslizando para frente de minha calça. Eu joguei um braço ao redor do pescoço dele para mantê-lo no lugar contra mim, não mais me lembrando de que eu não gostava dele e que isto não era parte da nossa barganha. Tudo que eu sabia era que precisava de mais. Meus quadris se arquearam contra a mão dele, pressionando-o para mim.

Os dedos de Maikel trabalharam habilmente na minha calça, apesar da dificuldade de fazê-lo com uma só mão. Quando o último botão se desfez ele fez um som feroz, vitorioso contra minha garganta e empurrou em meus quadris. Ele envolveu a mão ao redor de mim e me acariciou.

Eu inclinei-me contra ele, gritando, as sensações disparando através de mim com uma chuva de faíscas.

Eu arrastei a mão pelas costas dele, os dedos batendo contra os nós de sua coluna, enrolando no estreito lugar em sua cintura. Eu puxei as calças dele com consideravelmente menos elegância do que ele tinha puxado as minhas, mas de alguma maneira consegui tirá-las da mesma forma. Meus dedos permaneceram no oco do seu quadril, subiram das costelas para o peito. Ao invés daquela ferida terrível, bruta, encontrei somente pele suave, fresca, curada pelo dom do meu sangue.



## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Eu sabia. Sabia que era isso o que poderia acontecer, que isso era o que meu sangue faria por ele. Era por isto que eu tinha oferecido. Mas mesmo sabendo ainda achei chocante. Passei as mãos sobre a ferida curada, mais e mais, espantado com a transformação.

Quando Maikel retirou as presas, estremeci. Meus dedos agarrados a ele, tensos. Eu queria dizer-lhe para não parar, para me morder de novo, fazer o que fosse preciso para manter esse fogo ardente. Ele lambeu minha garganta, então recuou e olhou para mim com um olhar que ardia em chamas.

"Eu ainda estou com fome," ele sussurrou, colocando os quadris contra mim. "Você vai alimentar esta fome também?"

Eu deveria ter lhe dito para honrar sua promessa e me deixar em paz. Eu deveria ter dito a ele uma série de coisas. Mas eu olhava para ele, meu coração martelando, a pele dele queimando contra a minha e não podia pensar em nenhuma delas. Enterrei as mãos no seu cabelo e puxei sua boca para a minha.

Ele beijou-me forte e rápido, reclamando minha boca com uma ganância que combinava com a minha. Eu me levantei contra ele, exigindo tudo que ele dava e mais, até que por fim eu tive que interromper, ofegando.

Maikel curvou o corpo sobre o meu, varrendo meu rosto com beijos tão leves quanto flocos de neve enquanto empurrava o quadril contra o meu, carne deslizando contra carne. Arrastei as mãos pelas suas costas, curvei os dedos ao redor da sua bunda e o puxei acentuadamente contra mim. Ele gemeu, depois riu até ficar sem fôlego e se aconchegou em minha garganta.

"Eu nunca deveria ter mandado você embora, naquela primeira noite."

Eu arquei meu pescoço para seu beijo. "Tanto por querer uma noite de sono decente." Ele lavou sua língua sobre minha clavícula. Eu torci os dedos em seus cabelos e o pressionei mais para baixo. "E odiando ter prostitutas em sua cama, roubando as cobertas e..." A língua dele encontrou meu mamilo, circulando-o preguiçosamente. Eu rompi com um gemido baixo. "...acordando-o."





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Teria valido a pena." Ele beijou minha barriga, deixou a língua brincar com a borda do meu umbigo. E apoiou as bordas das mãos em meus quadris, de maneira que quando ele deslizou mais para baixo e envolveu os lábios ao redor do meu pau, meu corpo moveu-se para frente, tentando empurrar mais no calor da boca dele, eu estava preso no lugar e não poderia me mover em absoluto.

Minha cabeça rodava, tonto com o prazer de seu beijo. Eu abaixei e enrolei as mãos nos seus cabelos e usei o agarre para fazê-lo mover-se para frente. Ele apoiou-se nos cotovelos e tomou mais de mim, rindo suavemente, outro tormento contra a minha carne dolorida.

Ele envolveu-me lentamente, uma fração por vez, esperando até eu ficar desesperado e gemendo antes de tomar um pouco mais e me levar muito mais perto da loucura. Tudo que eu sabia era da sua boca, o calor dele ao redor de mim, o suave deslizar de sua língua. Eu mordi o lábio o suficiente para deixar marcas, abafando os sons que trabalhavam seu caminho para fora da minha garganta. Ele deslizou as mãos sobre minhas coxas, para acariciar meu estômago. Uma mão enrolou ao redor da base do meu pau e seguiu os movimentos de sua boca em minha carne, acariciando enquanto ele me chupava profundamente e então se retirou.

Meu corpo se contorcia sob suas atenções, prolongando uma tortura de prazer. Eu enfiei um punho em minha boca e gemi, o peito pesando. Meus quadris se contorceram contra a contenção dele, mas ele não me permitia nenhum recurso, nenhuma oportunidade de assumir seu ritmo e transformá-lo no meu próprio.

Sua boca escorregou de mim. "Arjen," ele respirou, bombeando sua mão ao longo do meu comprimento. Eu ergui a cabeça e o vi sorrindo para mim. "Fale comigo."

"Você fala. Eu estou cansado disto."

Lentamente, o sorriso desapareceu de sua expressão, deixando para trás apenas a intensidade. Ele se arrastou pela extensão de meu corpo ate que mantinha-se sobre mim, joelhos arreganhados em cada lado dos meus quadris,



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

todo o peso do seu corpo pressionando o meu na cama. "Devo?" ele murmurou e curvou-se para beijar a ponta da minha face. "Devo lhe dizer o que tem estado na minha mente, pelos últimos meses?"

"Diga-me o que você gosta," ofeguei, puxando sua boca contra minha pele. "Estou farto de palavras."

"Você tem alguma idéia," ele perguntou, abaixando o peso sobre mim, "como você parecia? Você era tão arrogante. Desdenhoso." Ele riu contra minha pele. "Você sabe quanto tempo desde que alguém olhou para mim com desdém? Como eu poderia resistir?"

Eu olhei boquiaberto para ele, apenas meio ouvindo, muito mais distraído pela sensação dele em cima de mim, sustentando-me para baixo, alcançando uma mão para me posicionar contra sua entrada. "Eu vou machucar você," sussurrei, empurrando inutilmente seus quadris.

Ele inclinou-se sobre mim de maneira que tudo que eu podia ver era seu rosto, seus olhos claros e intensos, afiados como a ponta de uma faca. "Você acha?" Ele pressionou mais forte, começando a me levar para dentro dele. "Você pensou que minha mordida também machucaria."

"Machucou," eu disse, estremecendo. Eu fechei meus olhos. Meus quadris flexionados para cima de encontro a ele. "Mas..."

"Sim. Mas." Ele me tomou mais profundo, envolvendo-me com um calor impossível. Ele inclinou a testa contra a minha, seus dedos acariciando ao longo do meu rosto. E começou a falar, um fluxo interminável sussurrado de palavras como aquelas que tinha exigido de mim, sua respiração lavando meu rosto. Eu mal ouvia, muito preso à sensação dele em cima de mim, músculos apertando forte ao meu redor e depois relaxando, somente para apertar novamente. Palavras eram inúteis, sem sentido. Eu posicionei a boca para cima na direção dele, tentando atraí-lo para um beijo.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Não," ele disse, firme o suficiente para chegar a mim através do meu nevoeiro. Seus dedos fazendo túneis através de meus cabelos, inclinando meu rosto. "Você vai me ouvir, pelo menos desta vez."

Eu olhei para ele, peito arfando, corpo estremecendo insensatamente contra ele. Eu não disse nada, esperando.

Ele deu uma risada, surpreso, e balançou a cabeça. "Você sabe que tudo que eu estava procurando era uma refeição, naquela primeira vez?"

"E uma cama tranquila." Meus quadris moveram-se contra o dele, dirigindo-me uma fração mais profundo. "E sono sossegado."

Um sorriso puxou seus lábios para os lados. "Sim. Mas, principalmente, uma refeição."

"Você sempre quis apenas uma refeição de mim." Exceto pela última vez, eu me lembrei. Ele não tinha até mesmo pedido isto para mim.

"Oh, é isso?" Ele perguntou suavemente e balançou a cabeça. "Você não estava prestando atenção em absoluto?"

"Maikel." Eu forcei seu nome através dos dentes cerrados. "Você está me deixando louco."

"Estou?" Sua voz estava subitamente rígida, impaciente. Seus punhos cerrados no meu cabelo. "Bem, é justo, então. Eu tenho estado fora da minha mente com a loucura, estas semanas. Seu sabor. Seu cheiro." Ele deslizou a face ao longo da minha, sussurrando contra meu ouvido. "Sua voz".

Eu virei a cabeça, olhando para ele. Ele riu e acariciou com um dedo ao longo da minha testa. "Sim. Aquilo também." Ele ficou pensativo e repetiu a carícia com uma deliberação lenta. "A maior parte daquilo. Para olhar fixamente para mim como o próprio rei..." Ele empurrou para cima novamente, de forma que seu rosto estava apenas acima do meu e deixou uma série de beijos breves, penetrando em meus lábios, pontuando com suas palavras. "Tão orgulhoso. Tão forte..."



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Maikel..." Meu peito parecia muito apertado, o ar na sala muito fino. Ele não era o primeiro cliente a sussurrar docemente para mim no auge da paixão, mas eu não queria mais dele do que eu queria dos meus outros clientes. "Não fale assim."

"Tão teimoso." Ele beijou minha face, minhas pálpebras, então se encostou de volta e olhou para mim com um suspiro. "Como eu poderia ajudar, exceto amar você?"

"Não, não." Eu o empurrei, torcendo, lutando para sair debaixo dele. "Não diga isso!"

Ele agarrou meu rosto e me puxou para beijo duro, feroz, silenciando meus protestos. Ele deu uma estocada repentina, acentuada, prendendo nossos quadris juntos, me tomando completamente, de forma que as mãos que tentavam bater de volta nele estavam repentinamente agarrando, arrastando. Seu beijo abafou um grito baixo de lamento.

Ele se retirou, levantando-se quase completamente fora de mim, então afundou para baixo de novo. Estremeci debaixo dele e arremeti para cima, movimentos curtos, bruscos que fizeram com que um gemido selvagem retumbasse de sua garganta. Seus dedos se entrelaçaram ao redor dos meus, apertados com força e prenderam as costas das minhas mãos na cama, de forma que eu não podia levantar o suficiente para seguir quando ele se afastou do beijo e olhou para mim, observando meu rosto silenciosamente enquanto seu corpo movia-se sobre mim e o meu arqueava para fora da cama, procurando por mais deste prazer enlouquecedor.

Ele beijou a ponta da minha mandíbula, logo abaixo da minha orelha, mordiscando com dentes sem corte na minha pele. Ele libertou uma mão para arrastá-la para baixo pelo meu peito e esfregar círculos ao redor do meu mamilo. Minhas mãos, agora livres, vieram para agarrar sua cintura e puxá-lo contra mim. Eu puxei meus dedos sobre sua cintura para seu estômago, deslizando-os para baixo para envolver sua ereção. Bombee, estabelecendo um ritmo frenético, ofegando contra a pele dele enquanto meu corpo estremecia e ficava tenso por liberação.





## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Maikel apoiou as mãos na cama e guiou a si mesmo em mim, os dedos crispando apertado nos cobertores, o rosto contorcido pela necessidade. Eu levantei uma mão e a deslizei sobre sua face. Ele virou-se para beijar minha mão e seus olhos abriram, brilhando para mim. Minha respiração alcançou a intensidade que vi no olhar dele e tive de desviar o olhar, dedos trêmulos enterrados no seu cabelo e o apertando enquanto minha liberação me dominava, uma onda de fogo tão intenso que pensei que iria me consumir. Os gritos de Maikel ecoavam em meus ouvidos enquanto ele convulsionava ao meu redor. Ele desmoronou para frente, apoiando-se nos cotovelos e aliviando seu peso sobre mim. Quando ele deslizou, escorregando próximo a mim na cama, eu rolei de lado, tremendo enquanto apertava meus joelhos contra o peito.

Ele deslizou para cima contra as minhas costas e deixou um braço cair frouxamente sobre minha cintura. A respiração dele soprava súbita e fortemente através do meu cabelo. Eu fechei os olhos, sentindo-o firme e lento, sentindo o suor frio na sua pele, imaginando se ele iria me perseguir na minha própria cama novamente. Ele não fez nenhuma menção a isto enquanto a respiração movia-se para os ritmos mais lentos do sono. Fiquei deitado como estava, braços apertados com força ao redor das minhas canelas, muito tenso para dormir e muito apavorado para levantar e correr o risco de acordá-lo.

Eu realmente dormi, eventualmente, embora fosse inquieto e desconfortável. E acordei em uma cama vazia e lençóis que cheiravam a ele. Eu levantei e abri as persianas, deixando entrar a luz da lanterna e não notei até que me virei e vi o ramo de rosas vermelhas em cima da minha mesa. Engasguei, sem fala, e alcancei com uma mão tremula para pegar o pedaço de papel que estava apoiado em cima.

*Uma dúzia de rosas para uma dúzia de prazeres, e eu terei de ficar em dívida com você pelo resto. Eu vou honrar minha promessa – devo muito a você. Você não irá ouvir meu nome novamente.*

*Obrigado, Arjen, por tudo que você tem feito.*

*Seu,*

*Maikel van Triet*



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

## Capítulo Cinco

Não era tão simples, é claro.

Durante dois dias, é verdade, eu não ouvi seu nome em absoluto. E então era tudo que as fofoqueiras se importavam de falar, não mais sussurrando sobre onde ele havia sido visto, mas sobre o fato de que ele não tinha sido visto em absoluto. Ele está doente, disseram. Ele tinha perdido o gosto pelas prostitutas baratas do De Wallen e tomado uma dama como amante. Eventualmente, alguém recordou que uma prostituta tinha tentado enfiar uma estaca nele e de repente todos estavam certos de que ele estava morto. A prostituta que tinha feito a tentativa foi expulsa de seu quarto para andar pelas ruas, e Elise esqueceu que tinha perdido a paciência com suas maneiras errantes e agora fungava tristemente noite e dia, não importava quantas vezes eu garantisse a ela que eu mesmo o tinha visto se recuperar daquela ferida.

Era impossível evitar, então parei de tentar e sentei no meio de tudo, deixando turbilhonar ao meu redor como água ao redor de uma pedra, indiferente. Eu aceitei patronos como de costume, e se eles perguntassem por que eu tinha uma dúzia de rosas penduradas para secar em minha janela, eu dizia que elas eram para as outras garotas, e os distraía com outros assuntos. Se eles olhavam e sussurravam palavras de afeição enquanto se moviam dentro de mim, eu os silenciava com um beijo rápido e pedia a eles que usassem a boca para um melhor propósito.

*Como eu poderia ajudar, exceto amar você?* Ele tinha dito, e era inútil lembrar a maneira que sua voz tinha estremecido. Ele não era o primeiro a dizer tais coisas para mim, nem o último, mas era dele que eu lembrava quando os outros sussurravam para mim, o som da voz dele e o toque de seus lábios sobre minhas pálpebras.

Eu guardei seu bilhete, bobo como parecia, escondido em uma gaveta com as ataduras que eu não mais precisava. Mas não ficou lá. Seu, ele tinha escrito, e onde as linhas estavam rabiscadas eu tinha quase desgastado o papel, esfregando o dedo sobre ele enquanto olhava o canal iluminado, perdido em pensamentos.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Hedy provocava, dizendo que eu me tornara mal -humorado, e Elise reclamava que eu não mais era divertido para jogar damas com ninguém, porque eu frequentemente ficava distraído e esquecia de deixá-la ganhar. Mas eu disse a elas que ambas eram coisas bobas, e que era o mesmo que sempre fui.

Algumas semanas se passaram e então alguém – ou – outro foi para o sul visitar um parente doente e voltou com relatos de que Maikel van Triet tinha sido visto nas redondezas de Delft, reunindo um círculo de garçonetes e moleques de rua e pavoneando pela cidade como o próprio Rei Lodewijk, com os serviçais caminhando atrás.

Todo mundo imaginava o que levou ele para lá, para estabelecer um tribunal em uma cidade tão atrasada após ver o esplendor de Amsterdã. Eu mantive o passo e não disse nada.

As notícias chegaram mais lentas depois disso. Fofoca voa rápido dentro de uma cidade, mas as estradas entre elas são longas e não tão rápidas para viajar. Mas chegou da mesma forma, tão incessante quanto irritante, como o zumbido das moscas.

Eu trabalhava arduamente, pensando certamente que, se nada mais, manteria minha mente distraída. Mas era inútil. Eu não poderia escapar, nem mesmo com os meus clientes. As garotas se orgulhavam do fato de que um vampiro tinha favorecido nosso bordel uma vez. Elas gostavam de se gabar e eventualmente surgia que eu era aquele que ele vinha ver, novamente e de novo.

Foi quando os outros vampiros começaram a visitar. As meninas juntaram-se tão desesperadamente em volta deles como fizeram com Maikel. Elas começaram a se ressentir de mim quando cada um deles solicitava minha atenção, ignorando as outras prostitutas completamente. Hedy me acusava de ser ganancioso e mantê-los para mim, e não acreditaria em mim quando eu jogava as mãos para o alto e insistia que não os queria.

Os vampiros, quando vinham, me olhavam como se eu fosse uma aberração curiosa. Eu tolerava isso com confusão, ate que eles começaram a me perguntar



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

sobre questões de cunho pessoal sobre Maikel e percebi o que eles desejavam. Eles desejavam saber o que ele tinha visto em mim.

"Uma refeição," eu disse a eles sem rodeios. "Isso é tudo que sempre fui para ele." Mas quando eles, também, solicitaram para se alimentar, recusei sem rodeios.

Eles persistiram por alguns dias, mas depois seguiram adiante. Meus clientes humanos, contudo, foram menos facilmente dissuadidos. Muito rápido, tudo que eu fazia era responder questões sobre ele na cama, quando deveria ser a última coisa na minha mente. Eles estavam fascinados pela idéia de que poderiam tocar em alguém que tinha sido tocado por Maikel van Triet.

Um cliente, um regular que tive por algum tempo e tinha passado a gostar, me imobilizou pelas costas enquanto eu tentava me despir e exigiu. "Aquele vampiro realmente comprou você?"

"Sim," respondi, entediado. Era tudo que todos se preocupavam em me perguntar, nestes dias. "Mas era apenas uma refeição que ele queria. Ele não me deixou deitar na cama com ele."

Não era uma mentira. Ele não havia me pago, cada uma das vezes que eu o levei para a cama.

"Ele o mordeu?" Meu patrono parecia encantado. "Onde? Mostre-me onde."

Eu obedeci. Era para isso que eles me pagavam. Eu virei os pulsos deixando-o inspecionar a pele e maravilhar-se com o fato de que permanecia ilibada, e toquei a garganta e disse a ele que fora mordido ali também, mas somente uma vez.

Ele me manteve parado e curvou-se mais perto, raspando os dentes maçantes, humanos, sobre o lugar onde eu tinha batido com os dedos e deslizou para baixo, fazendo o mesmo em cada pulso. Eu não poderia ajudar exceto pensar que ele estava tentando reivindicar sua própria participação sobre aquela que já havia sido deixada sobre mim.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Eu joguei-o para fora e joguei sua bolsa depois dele, então sentei na cama, tremendo com desgosto.

A próxima vez que um cliente me perguntou sobre o meu vampiro, fui eu quem partiu, saindo para o ar fresco do verão. Caminhei ao longo do canal e para fora de De Wallen, até a padaria. Pedi um pão doce recém-tirado do forno e fui para fora para comê-lo, em pé debaixo de uma árvore. Suas folhas jogavam sombras salpicadas com pintas através da crosta marrom, movendo e balançando a cada sopro do vento. Eu observava a maneira como os pontos de luz dançavam pelo meu pão, pela minha pele e o pensamento veio espontâneo: *Maikel gostaria de ouvir sobre isto. Devo lembrar-me disto para ele.*

Eu joguei o que restou do pão na água e encostei contra a árvore, esfregando as mãos sobre o rosto.

Tudo o que possuía no mundo estava no meu quarto no bordel, mas eu não poderia invocar dentro de mim a vontade de retornar. Eu não poderia permanecer em De Wallen sem respira-lo, ouvindo o ultimo rumor no vento, vendo-o nos olhos de cada garota que sussurrava fofocas atrás da mão. Metade das moedas no meu cofre eram aquelas que ele tinha me dado. Desejo de fugir, deixar tudo para trás e nunca mais ouvir seu nome novamente era esmagador.

Em vez disso, obedientemente, eu me arrastei de volta para o bordel e para meu quarto. E antes do pôr do sol e outra noite de clientes descendo sobre nós, embalei tudo que tinha e me importava em manter em uma mala pequena, enfiei meus pertences debaixo do braço e disse adeus a Elise.

Ela olhou para mim, para a mala na minha mão e a caixa que eu carregava e sabia o que eu não tinha dito em voz alta. "Para onde você vai?" Ela perguntou, vindo me abraçar.

Eu não poderia responder a ela. Eu não sabia. Eu sabia somente que não poderia suportar ficar em Amsterdã por mais um minuto. Eu disse-lhe adeus e desejei o melhor, saí de De Wallen e reservei um assento na primeira carruagem que encontrei correndo em direção ao sul, para fora da cidade.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Fomos para Delft, é claro, qualquer carruagem em direção ao sul era obrigada a fazê-lo. Eu desci junto com o resto dos passageiros para um breve descanso enquanto os cavalos recebiam água e eram alimentados e trocados por uma equipe nova. Diferente dos outros, pedi ao cocheiro para descer minha mala do teto.

Ele me olhou por um momento. "O cocheiro não vai esperar se você não estiver de volta a tempo," ele disse. "E você não vai receber a tarifa de volta."

"Eu sei," eu disse a ele. "Eu vou pegar outra se precisar."

Ele encolheu os ombros e jogou minha mala para baixo. Eu a pendurei sobre o ombro e caminhei para o coração da cidade.

Havia canais aqui, como em Amsterdã, com peixes nadando nas profundezas e lírios agarrados às bordas. Eu andei, ouvindo a brisa e as conversas das pessoas nas ruas. Eu parei e comprei uma salsicha para um almoço tardio, e quando chegou o momento da carruagem partir, percebi que tinha caminhado para muito longe para retornar a tempo. Ergui a mala no ombro novamente e continuei caminhando.

O sol se pôs e eventualmente meu estômago começou a rosnar, então encontrei uma taverna e pedi algo para comer, e tomei um lugar próximo aos fundos, onde não tinha de ver os reflexos na água. Enquanto o tempo passava, a multidão tornava-se mais barulhenta e alguém começou a falar sobre Maikel.

Estava prestes a acontecer, eventualmente. Delft podia ter sido um remanso comparado a Amsterdã, mas as fofocas trabalhavam tão duramente aqui como em qualquer outro lugar. Escutei tempo suficiente para saber que ele tinha sido visto em Marijn com uma dúzia de mulheres no colo e então parei de ouvir em absoluto. Meu estômago deu um nó com o pensamento.

Por três rodadas de cerveja eu fiquei sentado ali, a cabeça curvada sobre o prato, tentando não ouvir, e não fazer minha mente parar para averiguar mais até depois que o homem tivesse partido. De repente, pareceu um assunto horrível





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

para saber. Eu joguei moedas na mesa e corri atrás dele, arrastando a mala atrás de mim.

Eu o alcancei no meio da rua. Ele me observou duvidosamente enquanto eu lutava para recuperar meu fôlego. "Desculpe-me, sinto muito – você poderia me dizer onde fica Marijin?"

Ele bufou com desdém. Eu teria feito o mesmo em Amsterdã se alguém tivesse perguntado uma questão que tão obviamente o identificava como um estrangeiro. "Certamente, é descendo o Huyterstraat, próximo ao canal."

Murmurei um agradecimento e ele se despediu. Caminhei em direção ao canal, mas havia dúzias de ruas que levavam para ela, como riachos confluindo em um rio. Eu vaguei até que meus pés estavam cansados e doloridos antes que a encontrasse, uma rua estreita que conectava duas grandes vias públicas.

Marijn, fiquei aliviado em saber, era uma taverna, não um bordel, e pareceu bem cuidada e grande o suficiente que devia fazer um negocio rentável, embora neste adiantado da noite a maioria do tráfego através das portas eram de clientes saindo, não entrando. Eu permaneci do outro lado da rua, observando a maneira como as luzes brilhavam na noite. Com uma respiração profunda, endireitei os ombros, apertei a mala e caminhei para frente.

No interior, o bar estava iluminado, mas quase vazio. Poucas pessoas – homens e mulheres – persistiam, roncando no tampo das mesas ou as cabeças balançando de maneira bêbada. Alguns tinham encontrado parceiros e estavam se apalmando nos cantos. Uma única garçonete reunia os copos descartados com um ar cansado e mal olhou para mim quando entrei. Eu tinha visto o meu quinhão de tabernas na hora de fechar, e esta parecia como qualquer outra, exceto por uma extremidade da sala, onde uma cadeira tinha sido colocada com seu espaldar em um canto, de forma que avaliava toda a taverna. Havia uma quantidade surpreendente de detritos na direção daquele canto, garrafas de pescoço comprido e canecas meio vazias agrupadas sobre as mesas. Algumas tinham caído, rolando no chão em uma poça de seu próprio líquido. O lugar fedia a vinho barato e cerveja. E na cadeira no canto estava Maikel, ou alguém que se parecia muito com ele.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Era difícil dizer. Ele estava muito mal posicionado na cadeira, o queixo caído para frente em seu peito de forma que seu cabelo caía sobre o rosto. Eu teria pensado que ele estava dormindo, mas seus dedos batiam preguiçosamente contra o braço da cadeira, uma batida instável.

Eu caminhei até ficar diante dele, uns poucos passos de distância. Com roupas sujas pela viagem em minhas costas e todas as minhas posses mundanas penduradas sobre meu ombro, eu parecia um pobre camponês que vinha implorar uma audiência com um rei.

Eu olhei em volta, nos bancos virados e nos pratos vazios espalhados ao redor. Eu voltei para Maikel e disse. "Tanto para a corte do grande vampiro que todos em Amsterdã estão tendo um chique para ver. Você parece com um bêbado."

Ele levantou a cabeça lentamente e me observou através da franja do cabelo desgrenhado. Seus olhos pareciam pretos à luz da lanterna. "Você está muito longe de casa."

Eu larguei a mala a meus pés e olhei por um momento, sentindo o peso de seu olhar sobre mim. "Eu comprei um pão de Gerda no outro dia e o comi à sombra de uma árvore. O sol fazia sardas nas costas das minhas mãos."

Ele estava quieto. Meu coração batia como um tambor no meu peito.

"Por que você está me dizendo isso?"

"Eu não sei," sussurrei, e olhei para ele, sentindo como se pudesse explodir a qualquer momento. "Eu não. Só que..." Ele moveu-se, sentando-se um pouco mais em linha reta. Ele balançou os cabelos para longe do rosto. Eu perdi a voz.

Ele esperou, e quando eu não continuei, ele perguntou, sobrancelhas desenhadas em uma carranca intrigada. "Você percorreu toda esta distância para me contar sobre seu café?"

Eu respirei, preparando-me para liberar tudo que estava queimando dentro de mim. Mas um movimento no canto da minha visão me fez virar. A garçone se





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

aproximava do nosso canto. Ela me poupou de um breve olhar infeliz e uma carranca de boca fechada em seguida, passou por mim, parando diante de Maikel. Ela apoiou a bandeja no quadril e a manga subiu, revelando uma faixa de ataduras brancas limpas enroladas ao redor de seu pulso.

Eu olhei, incapaz de desviar o olhar. Meus dedos passaram sobre meus pulsos. Eles ainda se sentiam expostos sem seus curativos, mesmo depois de tanto tempo.

"Senhor?" Ela fez uma reverência e olhou para ele, extasiada. "Está se aproximando do amanhecer. Você vai querer seu jantar antes de se retirar?"

"O quê?" Eu circulei ao redor para olhar para ela, cheio de indignação. "Ele não precisa de você para isso. Maikel..." Eu girei para enfrentá-lo.

Ele olhou rapidamente da garçonete para mim. Sua expressão mudou, ficou pensativa. Ele se inclinou para trás na cadeira e bateu os dedos contras os lábios...

Maikel deixou a mão cair e moveu a cabeça para o lado. "Mas, Arjen, eu preciso comer. Já faz quase uma semana. Você vai me alimentar no lugar dela?"

"Sim, é claro." Eu cruzei os braços sobre o peito. Depois de todas as vezes que ele tinha corajosamente tomado sem um pensamento se eu poderia ter mudado de ideia, não podia acreditar que ele tinha de perguntar agora, quando estava parado aqui diante dele assim.

"Bem." Ele se levantou e diminuiu a distância entre nós com um meio sorriso sarcástico. "Venha, então. Tenho quartos no andar de cima."

Eu o segui, subindo as escadas atrás dele. Meus dedos se arrastavam ao longo do corrimão, polido por milhares de mãos ao longo dos anos. Eu olhei para o grão de madeira debaixo das pontas dos meus dedos e tive uma pontada súbita de memória, de inúmeras viagens muito semelhantes a esta em Amsterdã, levando clientes para o meu quarto, para minha cama. E isto tudo tinha sido sem sentido.

Nada. Eles não tinham significado nada para mim, exceto o aluguel do próximo mês e alguma comida em meu estômago.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Os nervos estremeciam através de mim. Eu apertei meu domínio sobre o trilho, observando as costas de Mikael. Eu significava algo mais para ele do que os meus clientes para mim? Ele não se voltou, não olhou nem sorriu ou falou comigo. Eu poderia ter sido a garçonete que ele estava levando para se alimentar, por toda a preocupação que demonstrou.

Ele abriu a porta ao longo do corredor e deslizou para dentro, deixando que eu o seguisse.

Entrei e me vi congelado no limiar da porta. Não era para um quarto que ele tinha me trazido, mas para um conjunto deles, uma sala de estar com cadeiras e sofás e uma pequena mesa de jantar, e através de uma porta aberta um vislumbre do quarto. A voz de Maikel veio de dentro, muito indistinta para eu distinguir, mas continuou em um fluxo constante até que percebi que ele pensava que eu estava lá com ele, ouvindo. Que ele esperava que eu o tivesse seguido, como qualquer um dos seus assistentes.

Sua conversa unilateral parou abruptamente. Ele reapareceu na porta do quarto, olhando-me com um sorriso torto. "Que diabos você está fazendo?"

Meu estômago pulou. Eu olhei para ele do outro lado da sala, incapaz de me mexer. Eu era apenas uma refeição para ele? Acho que não poderia suportá-lo. Como poderia ser possível para ele não sentir nada, enquanto eu estava aqui, com tudo doendo em mim? Eu enrolei os dedos contra as minhas mãos e levantei o queixo, encontrando o olhar dele através da sala. "O que você disse naquela noite - eu preciso saber" Eu puxei uma respiração longa e profunda. "Eu preciso saber se você quis dizer aquilo."

"Quis dizer?" Seu sorriso puxado mais para fora do centro, um sorriso torto como muitos que ele tinha escondido atrás de mim antes. O alívio tomou conta de mim que ele sabia sem eu ter de dizer a qual noite eu me referia, e quais palavras ele tinha dito. "Deus do céu. Você corre atrás de todos os seus clientes desta forma, para questionar depois uma conversa de travesseiro? É uma maravilha que você possa se lembrar de tudo."





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"É claro que me lembro." Foi uma luta para manter a respiração equilibrada, a voz firme. "Você não?"

Seu sorriso se alargou, os olhos iluminados com diversão. "Lembre-me."

Eu sacudi para trás, tão chocado como se ele tivesse me golpeado. Ele estava parado lá no centro da sala, braços cruzados, olhar curioso e suave. Eu tinha estado atormentado estas semanas, incapaz de pensar em alguém ou qualquer outra coisa. E ele - ele tinha continuado, obviamente. Ele tinha um círculo social aqui, quartos digno de um rei e garçonetes que se ofereceriam para ele. Ele não precisava de mim. Ele não me queria, ou não teria de ser lembrado do que havia me dito naquela noite.

Eu fui até o sofá e sentei-me na beirada, enrolando a manga. Eu podia ver as pontas das botas de Maikel com o canto dos olhos, mas não conseguia olhar para ele. Eu não aguentaria ver aquela luz, o sorriso zombeteiro no rosto quando tudo estava tumultuado dentro de mim.

"Arjen. O que você está fazendo?"

Empurrei o braço na direção dele, inclinei-me de forma que não tivesse de ver, os dedos fazendo túneis pelos meus cabelos. "Apenas tome." Eu virei o rosto para longe dele. "Isto foi um erro. Eu não devia ter vindo aqui. Tome e termine, e podemos dizer que estamos quites."

Lentamente ele veio ficar diante de mim. Eu crispei o punho, forçando o braço a ficar firme. Mas ele não tomou posse de minha mão e não mordeu. Eu arrastei meu olhar até o dele.

"Nós estamos de volta a aquilo agora? Contas e saldos?" Ele ainda estava sorrindo, maldito, quando senti que estava prestes a quebrar. "E você vai esperar compensação desta vez também?"

Eu afastei o braço para um lado e parei, forçando-o de volta. Ainda não era uma distância suficiente entre nós. Eu deslizei para longe. Seus olhos se estreitaram e ele avançou.



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Por que você veio aqui, Arjen? Diga-me."

"Não importa." Eu tentei escapar dele, para alcançar a porta. "Foi um erro. Eu não deveria ter vindo."

Sua mão atacou, pegando meu braço e me puxando de volta. Eu olhei para ele, ficando tenso. Mas ele era um vampiro, com a força de um vampiro. Eu não poderia escapar a menos que ele me permitisse.

Ele franziu a testa para mim por um momento, sobrancelhas franzidas. Depois suspirou e empurrou os dedos no meu cabelo, me empurrando para trás até que topei com a parede e estava preso. "Você é como o gelo, às vezes," ele rosnou. "E eu não posso fazer sentido disto. Diga-me a verdade, Arjen."

Eu balancei a cabeça e me esforcei para longe. Ele estava muito perto. Sua presença roubava todo o ar de mim. "Deixe-me ir, maldição."

Abruptamente, ele liberou seu domínio e deu um único passo para trás. Eu olhei para ele, cauteloso, enquanto ele remexia na bolsa e segurou um punhado de moedas brilhantes.

"Diga a verdade," ele disse, suave como um sussurro. "Ou aceite a taxa, se é para isso que veio."

Eu olhei boquiaberto para ele. Por um momento que parecia uma eternidade fiquei congelado no lugar, incapaz em absoluto de me mover enquanto o choque caía sobre mim. Então eu me afastei da parede e empurrei sua mão para longe de mim, enviando as moedas girando pelo ar, espalhando pelo chão. "Eu não vou aceitar um maldito centavo de você, Maikel van Triet. E não estou aqui para ser seu puto!"

Ele agarrou meus ombros. Eu lutei de volta, muito irritado para me importar que isso fosse sem sentido. Minha respiração rasgou. Minhas mãos tremiam enquanto eu empurrava para ele.

"Arjen." Ele pegou minhas mãos nas suas e as mantiveram imóveis. Ele me prendeu na parede de novo, seu corpo pressionando o meu de forma que eu não o





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

poderia derrotar. Eu olhei para ele, tremendo todo de raiva e mágoa. Ele olhou para mim, solene, não mais sorrindo, todos os traços de júbilo sumiram de seu rosto. "Você nunca foi meu prostituto."

Se eu não estivesse preso entre ele e a parede, teria rebolado. Minhas mãos agarradas a ele. Meu olhar procurava pelo dele, tonto, com medo de que tivesse ouvido errado, que não tivesse compreendido. "Nunca?" Eu não conseguia fazer mais do que um sopro de som.

Ele me puxou para os seus braços. Eu tropecei para frente e caí contra ele, e eles estavam lá para me pegar, para me levantar. "Nem sempre," ele sussurrou contra o meu cabelo. "Nem uma vez."

Eu fechei os olhos e me inclinei para ele. As mãos dele deslizavam sobre o meu rosto, inclinando para o dele. "Arjen. A verdade." Seus polegares acariciavam minhas faces. "Você não vai me dizer?"

Eu pisquei o olhos abertos e olhei para ele. "Eu vim... Eu vim por que..." Eu me inclinei para trás, balançando a cabeça. "O que mais podia eu fazer? Eu não podia ficar em Amsterdã, não com o seu nome na boca de todos e você se foi. Eu não consigo pensar quando estou perto de você. E eu não posso pensar em nenhuma outra coisa quando não estou. Você partiu e ainda estava me deixando louco."

"Estava?" Ele varreu beijos pelo meu rosto. "Quão gratificante."

Sua boca roçou a minha e deslizou para longe. Eu me virei, seguindo-o, puxando-o de volta. Ele me beijou levemente, então, novamente, persistente. Seus dedos se enroscaram ao redor da minha nuca me puxando para perto e me segurando firme enquanto escorregava, suavemente, ansiosamente, em minha boca.

Meus braços passaram ao redor dele, apertando com força, puxando-o contra mim. Eu encontrei seu beijo com uma necessidade rápida, frenética. Ele gemeu e me puxou, carregando. Nós tropeçamos, longe da parede e através da sala, no quarto, e no momento em que ele me derrubou sobre a cama eu já tinha



## *Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

rasgado sua camisa e ele tinha minhas calças a meio caminho dos joelhos. Ele me rolou para debaixo dele me pressionando no colchão e levantou-se acima de mim, sem fôlego, rindo. Eu curvei as mãos ao redor da sua cintura e o arrastei contra mim pela sensação do corpo dele no meu.

Ele se contorceu fora do meu abraço e deslizou para baixo, pressionando sua boca aberta no meu estômago, beijando sobre as costelas, peito e garganta enquanto empurrava a ponta da minha camisa para cima. E quando ele a puxou sobre minha cabeça e a lançou de lado, ficou acima de mim, debruçado sobre mim, o cabelo caindo em seu rosto.

Empurrei os fios de volta para trás das suas orelhas para que eu pudesse vê-lo. Ele beijou minha mão, meu pulso, o interior do meu cotovelo, beijou até meu ombro e permaneceu na minha garganta, a respiração contra a minha pele. Eu enterrei as mãos em seus cabelos e o empurrei para baixo, arqueando para cima, contra sua boca.

"Sim," eu respirei, dedos torcendo. "Por favor".

Apenas a picada de suas presas fez-me gemer e estremecer debaixo dele. Eu preendi a respiração, esperando, cada parte de mim concentrado naquele contato. Seu corpo ficou tenso em cima de mim. Ele mordeu lentamente, as presas afundando através da carne até que sua boca estava pressionada contra mim e começou a beber.

O desejo formigava através de mim, fazendo minha pele corar, quente e com fome pelo seu toque. Eu o agarrei, segurando-o rápido contra minha garganta e deslizei o corpo contra o dele pelo prazer inebriante de pele esfregando em pele. Aquele ponto de conexão – sua boca em mim, suas presas em mim – era surpreendente, um tremor como eletricidade correndo através das minhas veias e eu ansiava por mais.

Seu corpo moveu-se sobre mim enquanto ele bebia, empurrando, torcendo. Mais cedo do que deveria, ele levantou a cabeça e balançou para trás, olhando para





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

mim. Eu comecei a falar, para implorar que não parasse, mas seu olhar pegou o meu e as palavras secaram na minha garganta. Seus olhos estavam intensos, intensos, ardentes.

Ele pegou minhas mãos nas suas e as levou até a boca, lambendo e chupando os pontos de pulsação em meus pulsos. Ele gemeu contra minha pele. Eu acariciava com os dedos as faces dele e pressionava sua boca em um convite.

Ele gemeu novamente e chupou com mais força. Seus olhos se abriram, me prendendo no lugar com tanta certeza quanto um toque físico. "Oh, eu senti saudades de você," ele respirou contra minha pele. Seu olhar queimou no meu. "Ninguém tem sido como você. Ninguém. Eu os teria enviado todos eles para longe de mim, mas precisava me alimentar." Seus dentes raspavam levemente meu pulso. Seus olhos flutuavam fechados novamente. "Você me pede para viver".

Eu puxava contra seu agarre, testando sua contenção. Ele me deixou ir. Eu deslizei os braços ao redor de sua cintura, arrastando as mãos até seus quadris e puxando suas calças. "Tire-as." Gemidos famintos forçavam seu caminho através da minha garganta. "Maikel, tire-as."

Ele se afastou, levantando-se. Eu doía pela ausência de seu toque. Mas a visão das suas mãos no cóx de suas calças, soltando-as com poucos movimentos rápidos e as empurrando pelos joelhos, fez tudo valer a pena.

Ele teve de subir em cima de mim completamente para tirá-las de tudo. Eu mexi para cima quando ele o fez e cheguei para ele, dedos deslizando sobre seu peito, seu estômago, deslizando até embaixo para envolver seu pênis enquanto ele empurrava as calças para fora de seus quadris. Ele deu uma gargalhada rouca enquanto minha mão trabalhava sobre ele, sorrindo. Um braço envolvendo uma pequena parte das minhas costas, apertando-me a ele.

"Aqui," ele murmurou, mantendo-me para baixo sobre minhas costas. Eu envolvi seus quadris com os braços para mantê-lo pressionado contra mim, mas ele se contorceu para longe. "Espere. Apenas um momento."



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Eu forcei o corpo para cima de forma que estava quase sentado e, portanto, eu podia observar enquanto ele saía da cama e procurava por algo. Somente levou um momento antes que ele resmungasse em vitória e voltava para se juntar a mim em cima da cama. Havia uma pequena garrafa de vidro em suas mãos, como o tipo que continha os perfumes das senhoras, mas quando ele puxou a rolha da garrafa eu não senti cheiro de nada. Ele derramou algo em sua mão e eu vi que era óleo, brilhante e liso. Um arrepio correu através de mim enquanto Maikel o espalhava por todo o seu pau.

Isto não deveria ter me surpreendido que ele tivesse óleo escondido convenientemente debaixo da cama. Maikel tinha muito prazer em suas indulgências para não estar preparado. Mas eu me lembrei da garçonete no andar de baixo, a forma arrebatada como ela tinha olhado para ele e o pensamento de quem ele poderia ter estado preparando torcia como um punhal nas minhas entranhas.

"Maikel." Eu o alcancei, espalhando a mão sobre seu peito. Seu coração batia debaixo da minha mão. "Diga-me. Diga-me o que você disse antes." Eu deslizei a mão, dedos enrolados em seu ombro. "Diga-me que você quis dizer aquilo."

Ele pegou minha mão e pressionou beijos na minha palma. "Essa necessidade que você tem de ouvir aquelas palavras. Certamente você já as ouviu milhares de vezes antes." Ele se inclinou para beijar meu ombro. "Certamente nenhum pretendente poderia resistir. Você deve estar cansado de tais palavras, agora."

"Clientes". Eu puxei a mão para longe dele. Minhas pernas deslizaram de seus quadris. "Eles eram clientes, não pretendentes. E sempre foi uma mentira." Eu o empurrei contra mim. Ele relaxou de volta. Os beijos que ele pousava na minha pele eram mais leve, mais suaves, calmantes. "Ninguém quer dizer isso. Não quando dizem para um prostituto."

Ele balançou para longe de mim um pouco, subitamente sério. "E prostitutas nunca dizem isto de maneira nenhuma. Nem mesmo se não for verdade." Eu vacilei. Ele tocou minha face. "Especialmente não depois, talvez."





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

"Porque é apenas um negócio," eu sussurrei, incapaz de desviar o olhar da intensidade do seu olhar. "É apenas uma... transação. Não se trata de emoção." Minha voz diminuiu ainda mais, apenas um sopro de som. "Não pode ser."

"Mas aqui, agora, comigo... você não é um prostituto." Ele inclinou a testa contra meu peito. Suas palavras estavam abafadas contra a minha pele. "E ainda assim você não vai dizer." Timidamente, toquei com as mãos as pontas do cabelo dele. "Você acha que preciso ouvir isto menos do que você?"

Eu acariciei com meus polegares ao longo dos lados do seu pescoço, traçando as linhas do músculo. Com uma leve pressão eu o forcei a levantar a cabeça. Seu rosto estava sombreado, mas eu podia ver a fome em seu olhar enquanto ele me observava, esperando.

"Ninguém quer dizer isto tanto quanto dizem a você também, não é?" Eu perguntei. E, claro, eles diriam isso. A maneira como as pessoas se reuniam para a espécie dele, era uma maravilha que eles não estivessem gritando isso aos quatro ventos em todas as horas da noite.

Maikel não respondeu, mas seus lábios se apertaram em uma linha fina e as sobrancelhas se juntaram, e ele não precisava. Eu passei um dedo por cima da ponte de seu nariz, ao longo da linha da sobrancelha, pensando sobre a primeira noite e as dúzias de mulheres que tinha visto jogando-se sobre ele. Elas não se importam comigo, ele tinha dito, e pareceu tão indiferente como se não se importasse. Como se preferisse desta forma.

Eu o conhecia melhor, agora.

Empurrei seu cabelo para fora do rosto, porque eu queria saber como seria quando você dissesse aquelas palavras para alguém, e queria que ele fosse capaz de ver também.

"Eu o amo," eu sussurrei. "E eu quero dizer isso."

A emoção ardia em seus olhos, então foi cortada quando ele os pressionou, forte o suficiente para fazer vincos nos cantos. Eu acariciava com os polegares



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

sobre as linhas e ele os abriu novamente, seu olhar inabalável enquanto puxava a minha boca para a dele.

Eu gemi com seu beijo e soltei um suspiro quando ele agarrou minha coxa e atrelou minha perna ao redor da sua cintura. Ele uniu nossos quadris. Estremeci com a sensação de seu pau escorregadio pressionando contra minha entrada, cutucando para dentro de mim. Meu corpo se esticou para recebê-lo. Eu puxei sua cabeça de volta para mim. Ele reclamou minha boca em um beijo feroz enquanto seus quadris flexionavam e estocavam, enterrando-se em mim. Eu o puxava, os dedos cravando, o corpo esticando, até que, finalmente ele começou a mexer, enfiando dentro de mim com estocadas agudas, poderosas. Eu passei os braços e as pernas sobre ele, agarrei firmemente e ondulei contra ele para acompanhar seu ritmo. Minhas mãos deslizaram através do suor da sua pele, andando inquietas enquanto o desejo se construía dentro de mim.

Ele puxou uma mão pelo meu peito e envolveu meu pau de novo. O ritmo que ele estabeleceu era rápido, urgente, exigente. Estremeci, arqueando para cima com seu toque, com suas estocadas, gritando a cada movimento.

"Maikel." Minha voz estava carente e sem fôlego. Eu quase não a reconheci. "Por favor." Meus dedos estavam enterrados em sua pele. "Por favor".

Ele alavancou para cima e pegou meu olhar. Ele não parou de se mover em mim. Eu torcia embaixo dele, estremecendo violentamente enquanto ele enfiava mais duro, golpeava mais rápido. Calor e pressão construía dentro de mim até que pensei que iria enlouquecer, e todo o tempo o peso do seu olhar era como um toque físico em mim.

Irrompeu através de mim como uma explosão, chocante, prazer ardente que levou o ar de mim, me fez ofegar e tremer. Maikel aumentou a pressão no meu pau, dirigindo-me implacavelmente até que fiquei irracional, sons selvagens presos na minha garganta. E enquanto eu me consumia nas mãos dele, ele investiu e reclamou meu grito com um beijo.





*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Eu me agarrei a ele, enrolado com força, segurando-o tão perto quanto duas pessoas poderiam ficar e me esforçando para arrastá-lo para mais perto, até que, finalmente, ele estremeceu, gemeu contra minha boca, prendendo nossos quadris.

Eu puxei-o para mais perto de mim. Ele ficou lá por um momento, sua respiração movimentando-se sobre a mordida na minha garganta. Desta vez, quando ele saiu e se aconchegou contra as minhas costas, eu me virei para encará-lo e o apertei contra mim. Eu vi seus olhos se fecharem, senti o peso de seu braço sobre meu ombro.

"Maikel" sussurrei.

Eu fiz um som suave, mas não se mexeu.

Eu toquei sua face. "As contas ainda estão desequilibradas entre nós."

"Cristo." Ele abriu os olhos e sorriu para mim. "Você e suas contas."

Eu me sentei. Ele me observou, a cabeça no travesseiro em seu braço. Eu o puxei até que ele se sentasse também, resmungando um protesto bem-humorado.

Eu me virei então estava encarando-o e inclinando para frente, pegando seu rosto em minhas mãos. Ele estava parado e sóbrio, me observando.

"Você estava certo," eu disse a ele, falando rápido, precisando botar as palavras para fora antes que falhassem. "Aqueles palavras, eu as tenho ouvido muitas vezes para contar. Mas sempre foi a paixão que fez as pessoas dizerem, não a honestidade. Ninguém nunca se preocupou em dizê-las quando estavam sentados ao meu lado, quando não estavam entre as minhas pernas." Ele piscou para mim lentamente. Minhas mãos apertaram seu rosto. O medo começou a fazer a minha garganta fechar, fez minhas palavras saírem rápidas e ofegantes. "Eu vou dizer de novo, se é isso o que você quer. Eu vou dizer uma centena de vezes. Eu o amo." Eu deixei cair minhas mãos do seu rosto, tateando às cegas até que o encontrei e entrelacei nossos dedos. "Diga-me que você fará também. Apenas mais uma vez."



*Sangue e rosas*

*Aislinn Kerry*

Suavemente, ele puxou sua mão da minha e me alcançou, colocando um dedo contra meus lábios. Eu quebrei e olhei para ele, esperando. Ele piscou para mim novamente e os cantos de seus olhos se enrugaram. "Eu o amo," ele disse. "Arjen, eu o amo".

Eu fechei os olhos, inclinando-me para frente. Seus braços vieram ao meu redor e me seguraram com força. Eu curvei os meus ao redor de suas costas e inclinei a testa contra seu ombro, afundando em seu calor.

Ele levantou minha cabeça após um momento e virou meu rosto para o dele. Ele sorriu para mim, brilhante, quente e amoroso. "Você me terá?" Ele pediu, uma luz provocadora em seus olhos.

"Você. Sim." Envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e pressionei a boca na dele. "Você e nenhum outro."

*Fim*



<http://solivroscomumamordifernete-membooks.blogspot.com>